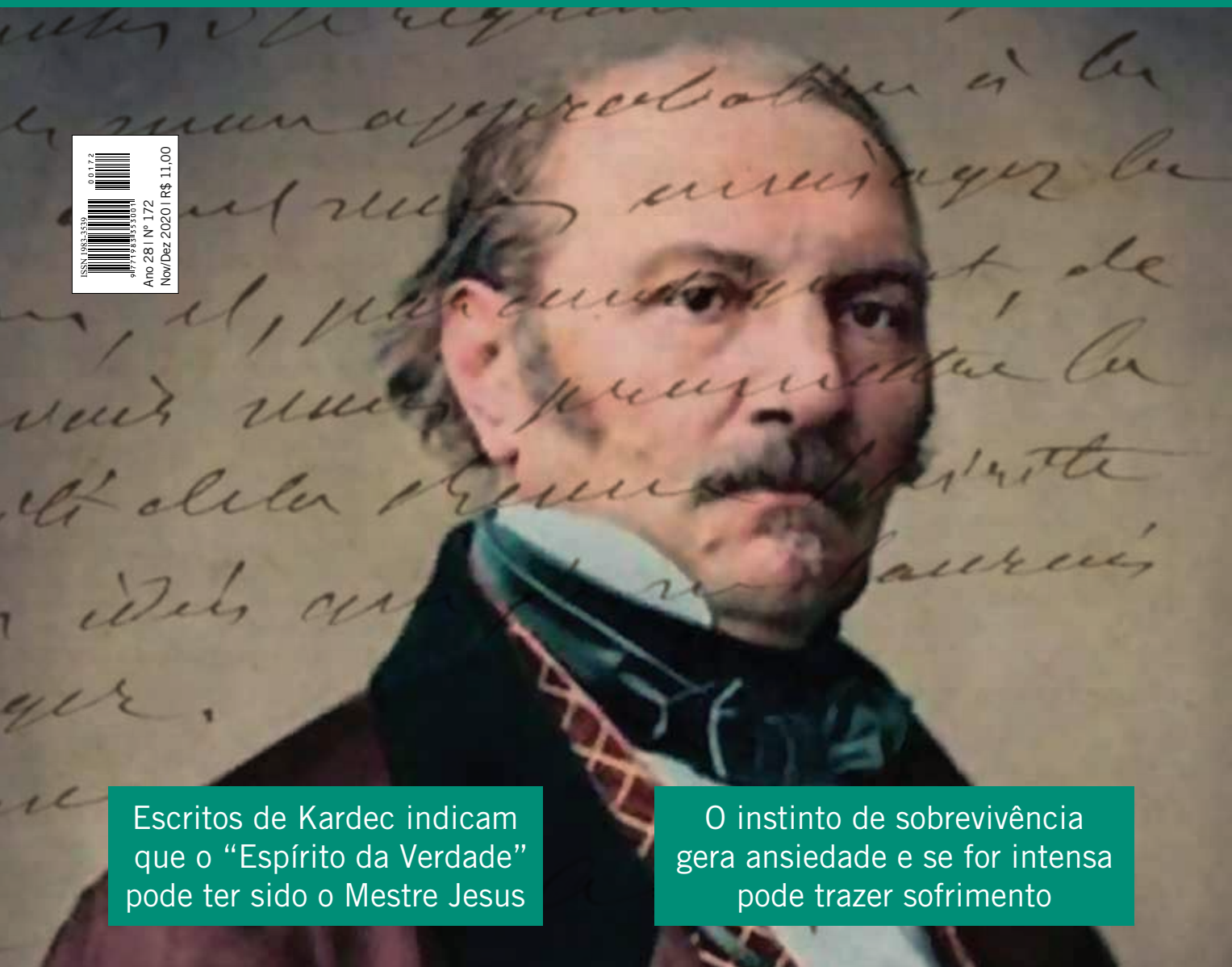


SEAREIRO

n° 172 | Novembro | Dezembro | 2020



6 969 935 0001
Ano 28 | N° 172
Nov/Dez 2020 | R\$ 11,00



Escritos de Kardec indicam que o “Espírito da Verdade” pode ter sido o Mestre Jesus

O instinto de sobrevivência gera ansiedade e se for intensa pode trazer sofrimento

Portal abre aos interessados na Doutrina Espírita estudos e textos originais de Kardec

Em papel ou eletrônica, a sua Nota Fiscal Paulista vale muito para nós

A doação da Nota Fiscal Paulista em papel foi prorrogada.
A Seara Bendita vai retornar com as urnas para que você possa doar.
Caso queira fazer pela internet ou pelo aplicativo, veja abaixo como proceder.

Você que trabalha ou frequenta a SEARA BENDITA
pode ajudar nas nossas obras assistenciais com a
doação da sua Nota Fiscal Paulista.

É bem fácil: você se cadastra no site
www.nfp.fazenda.sp.gov.br/ ou baixa o
aplicativo da NFP no seu celular ou tablet e escolhe
a entidade SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA
para receber os créditos.

Ao informar seu CPF no momento da compra,
a SEARA BENDITA recebe automaticamente
o benefício da sua doação.

Mais informações: (11) 5534-5172



Seara Bendita
Instituição Espírita



ORIGINAIS DE KARDEC NA INTERNET

Aberto ao público desde 1º de setembro, o portal do Projeto Allan Kardec chega com a meta de tornar-se referência para pesquisas em todo o mundo sobre a Doutrina Espírita. Resultado do trabalho de pesquisadores da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) e mais de 20 colaboradores, o portal reúne cartas escritas e/ou recebidas por Kardec, além de material de trabalho, como textos reflexivos e preces que ele escrevia de próprio punho.

O site permite o acesso público a centenas de manuscritos originais de Allan Kardec nunca publicados e será a principal fonte primária para estudos sobre o codificador da filosofia espírita, segundo o professor Klaus Chaves Alberto, um dos coordenadores do projeto.

No dia de seu lançamento, o portal, que é constantemente atualizado, disponibilizou 50 manuscritos coletados na França pelo pesquisador brasileiro Silvino Canuto de Abreu (1892-1980).

Cada manuscrito tem sua versão digitalizada do original e sua transcrição em francês e a tradução para o português.

O evento, com transmissão direta pela internet, contou com a apresentação de estudos acadêmicos sobre o pensador francês, sua obra e seu impacto. Alguns trechos dessa apresentação, o leitor pode acompanhar em nossa matéria de capa.

Um dos palestrantes, o jornalista e escritor Marcel Souto Maior, autor das biografias de Chico Xavier e de Kardec, falou sobre o processo que levou o educador, tradutor e autor francês Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869), já com mais de 50 anos de idade, a iniciar suas experiências com o mundo da espiritualidade e a tornar-se Allan Kardec.

Outro estudioso do tema a participar da inauguração do portal, o professor de história Marcelo Gulão Pimentel destacou o cuidado de Kardec na avaliação de experiências mediúnicas delegadas ao sobrenatural e a importância dos registros ao longo de seus estudos, além do cuidado em descartar todas as possibilidades de causas físicas para os fenômenos que chegavam até ele por um grande grupo de médiuns.

SEAREIRO

Novembro | Dezembro | 2020

08 | Vibrações

O poder das vibrações é imenso. A partir do nosso pensamento, do amor que emanamos, uma energia com a nossa melhor intenção alcança o nosso próximo, e certamente vai lhe fazer bem.



14 | Filosofia

O conceito de alma gêmea indica existir alguém exatamente igual a nós, que não haverá de se opor aos nossos desejos, mas alma gêmea como as pessoas sonham, e diz uma música de Fábio Jr., é uma amarga ilusão.



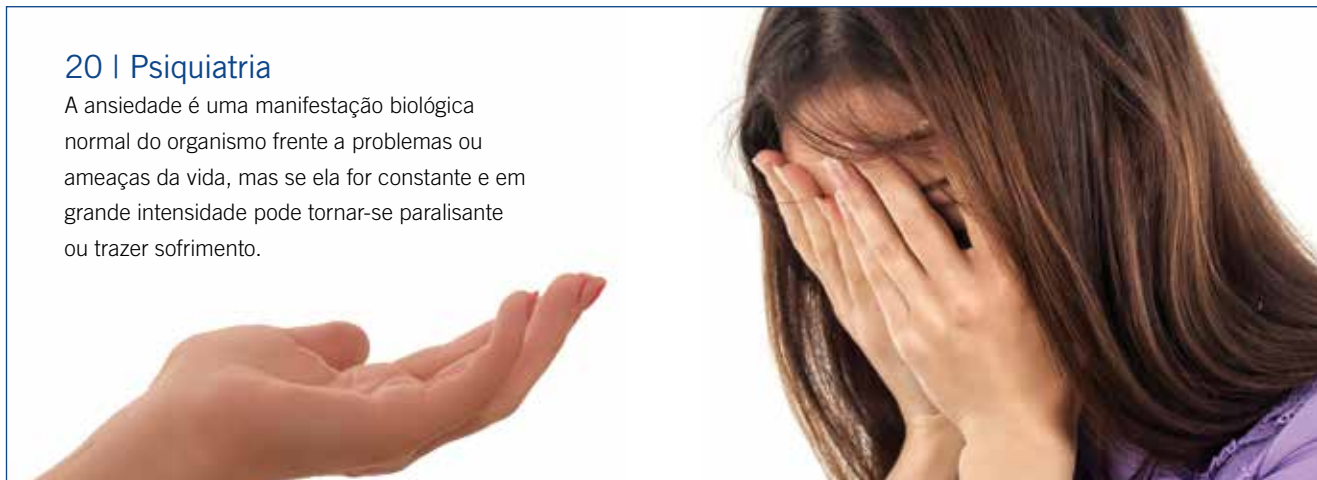
16 | Estudando o Livro dos Espíritos



“Flagelos destruidores”, “Guerras” e “Assassínio” são os temas da Terceira Parte “Das Leis Morais”, Capítulo VI, referentes as questões de 737 a 747 de *O Livro dos Espíritos* comentadas por Marcelo Bizzi.

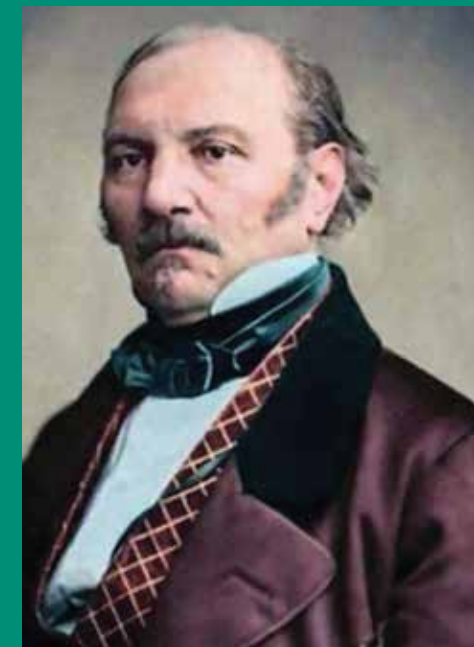
20 | Psiquiatria

A ansiedade é uma manifestação biológica normal do organismo frente a problemas ou ameaças da vida, mas se ela for constante e em grande intensidade pode tornar-se paralisante ou trazer sofrimento.



22 | Capa

- Estudiosos de conceituadas universidades e centros de pesquisa lançam o Projeto Allan Kardec, portal com trabalhos científicos e originais da obra do codificador da Doutrina Espírita, cuja meta é tornar-se referência para pesquisas em todo o mundo sobre o tema.
- De educador cético a defensor ardoroso da nova doutrina que codificou com o auxílio dos Espíritos, Kardec passou por cinco fases distintas. Na quarta, quando lançou *O Livro dos Espíritos*, passou a ser alvo de ataques da Igreja, da ciência e da imprensa.
- O codificador do Espiritismo orientava-se por um rigoroso método científico e a seriedade do trabalho pode ser comprovada pelo seu cuidado de descartar antes todas as possibilidades de causas físicas para os fenômenos que chegavam até ele por um grande grupo de médiuns.



28 | Psicologia

Governos de todo o planeta muitas vezes destinam mais verbas para armamentos do que para educação, mas é com a educação que se pode plantar fraternidade e eliminar definitivamente as guerras.

30 | Religião

Sabemos que a Terra é um planeta de expiações e provas e que atravessa um período de profundas mudanças e transformações, mas isso não pode nos impedir de ser felizes. A vida é um presente de Deus.

32 | Lar Meimei

Jovens moradores da Vila Joaniza aproveitam o curso de Auxiliar Administrativo, desenvolvido por voluntários no Lar Meimei, como oportunidade para ingressar no mercado de trabalho.

34 | Bendita Semente

Fechada desde o início da pandemia do novo coronavírus, a Seara Bendita reabre as atividades, agora em novas instalações. O atendimento ao público foi reiniciado em 19 de outubro de 2020 com a assistência espiritual A2.

36 | Infantil

Ao ser convidado para o Evangelho no Lar na casa de Irineu (Neuzinho), Julinho consegue levar os pais. O Plano Espiritual intui a mãe de Julinho e, mesmo havendo contratempos, conseguem chegar e a emoção toma conta de todos.

38 | Personalidades do Espiritismo



Defender as causas sociais e divulgar a Doutrina Espírita destacaram Jerônimo Mendonça Ribeiro, amigo inseparável de Chico Xavier. Por sua atuação, mesmo com limitações físicas, foi reconhecido como o “Gigante deitado”.

40 | Sonhadores

Aveso às regras institucionais da rígida escola russa, Janusz Korczak queria ser escritor, mas por insistência do pai tornou-se médico e passou para a história como um influente educador e defensor incansável das crianças.



42 | Dicas Culturais

Os vídeos indicados nesta edição convidam a pensar sobre os seguintes temas: o impacto das redes sociais na vida das pessoas, o rito de passagem para a maturidade e o multiculturalismo da sociedade norte-americana.

Participe da revista Seareiro

Entre em contato pessoalmente na secretaria da Seara Bendita.

Comentários, sugestões, críticas, dúvidas e artigos:

jornalistaseareiro@gmail.com

Para assinar e anunciar:

assinaturaseareiro@gmail.com



Seara Bendita
Instituição Espírita

Publicação da Seara Bendita Instituição Espírita • Ano 28 • Nº 172 • Nov/Dez 2020
Rua Demóstenes, 834 • Campo Belo • São Paulo-SP • CEP 04614-014 • Tel.: (11) 5534-5172
www.searabendita.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA | MANDATO 2020-2023

PRESIDENTE: Ronaldo Rodrigues Bravo

VICE-PRESIDENTE: José Renato Lagos de Gestal

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Roberto Dias de Carvalho

VICE-DIRETOR ADMINISTRATIVO: Amauri Vidal Gonçalves

DIRETOR FINANCEIRO: Cláudio Luiz Ribeiro

VICE-DIRETOR FINANCEIRO: Walter Rogério Elvêzio Marchesano

DIRETOR DE PATRIMÔNIO: Hermógenes Gonçalves Mendonça Jr.

VICE-DIRETOR DE PATRIMÔNIO: Paulo Alcides Gonçalves Oliveira Alves

DIRETORIA DE ÁREAS

ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL (AAE)

Diretora: Judimara Ribeiro Pinto Ferreira

Vice-Diretor: Ângelo Henrique Mariane

ÁREA DE ASSISTÊNCIA E SERVIÇO SOCIAL (AASS)

Diretor: Roberto Germano Ribeiro

Vice-Diretora: Carmen Etelca Castro Maroni

ÁREA CULTURAL (AC)

Diretor: Antonio Chagas dos Santos Filho (Tony)

Vice-Diretora: Ellen Cornelsen

ÁREA DE ENSINO (AE)

Diretor: Marcos Antonio de Oliveira

VICE-DIRETOR: Nelson Salvador Frignani

ÁREA DE INFÂNCIA E JUVENTUDE (AIJ)

Diretor: Luis Gustavo de Souza

Vice-Diretora: Eliana Barbosa da Silva

SEAREIRO

Revista da Seara Bendita
ISSN 1983-3539

CONSELHO EDITORIAL: Antonio Benjamin Diomede,
Joaquim Ferreira Sobrinho, José Renato Lagos de Gestal,
Nelson Salvador Frignani e Ronaldo Rodrigues Bravo

EDITORES: Antonio Diomede e Joaquim Ferreira

EDITORA ASSISTENTE: Lourdes Rodrigues

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Ana Maria Banhos

DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO: Joaquim Roddill

APOIO ADMINISTRATIVO: Secretaria da Seara Bendita

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Joaquim Ferreira (MTB: 16507)

IMPRESSÃO: PifferPrint

TIRAGEM: 1.500 exemplares

Distribuição interna e assinaturas

A revista Seareiro é uma publicação da Seara Bendita Instituição Espírita, produzida por uma equipe de trabalhadores voluntários, com o objetivo de instruir, informar e divulgar a doutrina espírita.

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da diretoria da Seara Bendita ou do Conselho Editorial. Os textos recebidos pela equipe de colaboradores só serão publicados se estiverem de acordo com a linha editorial da revista.

Os exemplares de assinantes não retirados dentro de 120 dias serão disponibilizados para venda avulsa na livraria da Seara Bendita.

COLABORE COM A SEARA BENDITA E SEUS PROJETOS SOCIAIS

Seara Bendita Instituição Espírita - CNPJ: 62.629.613/0001-40

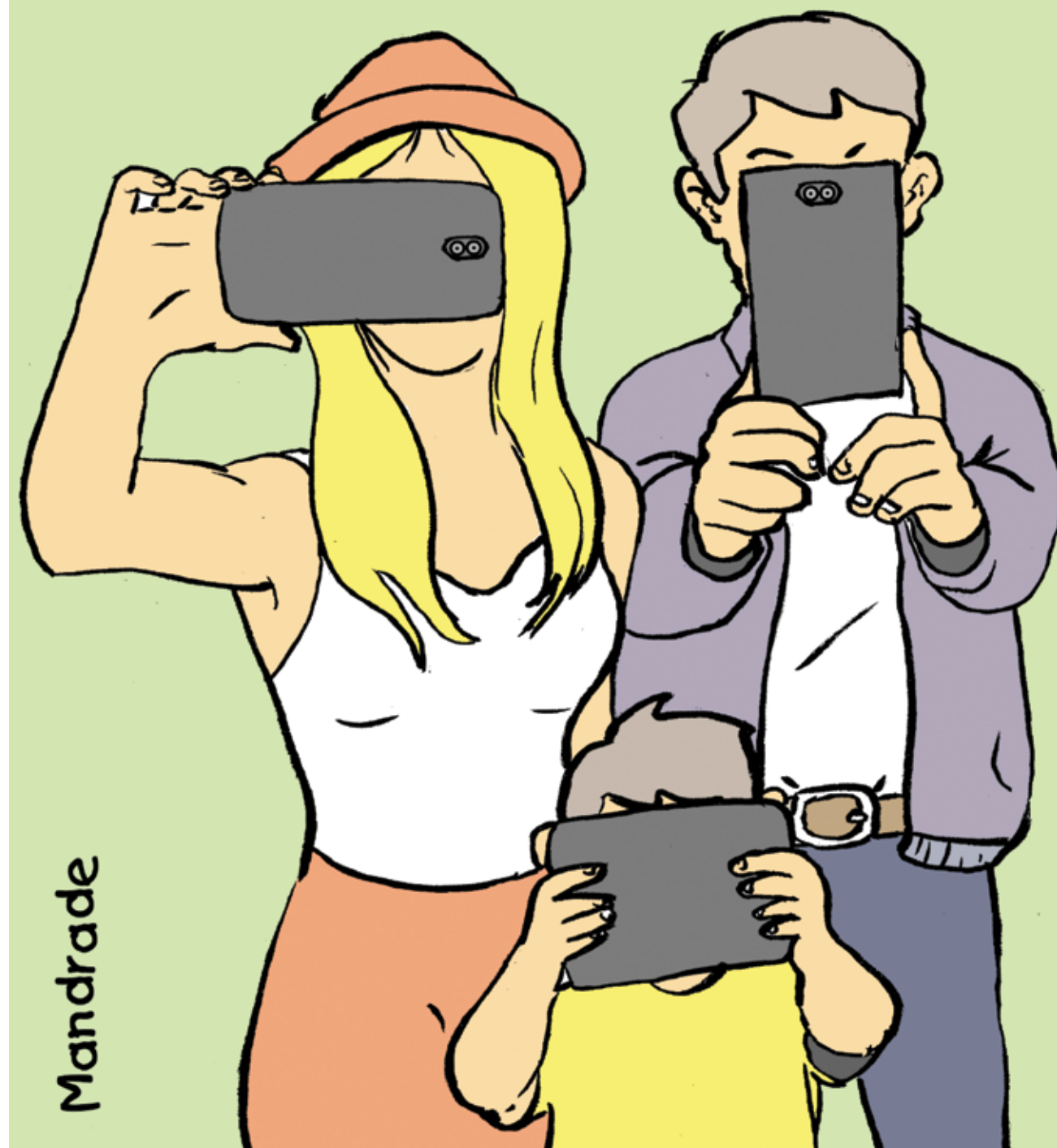
• Banco Itaú – 341 – Agência: 0772 – Conta Corrente: 66087-4

• Banco Bradesco – 237 – Agência: 1789 – Conta Corrente: 8261-9

• Banco Santander – 033 – Agência: 0458 – Conta Corrente: 13.000.525-5

• Banco do Brasil – 001 – Agência: 1744-2 – Conta Corrente: 2190-3

Retrato de Família



As vibrações nossas de cada dia

Por: **Vanessa Páscoa de Freitas**
Voluntária da Seara Bendita nas assistências espirituais C e Atendimento Fraternal e expositora no curso Mediúnico.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

De repente, a partir do nosso pensamento, uma energia emanada com nossa melhor intenção vai atingir o próximo, e certamente vai lhe fazer bem. ()*

Frequentemente somos convidados a vibrar na intenção de melhorar as condições de muitos de nossos irmãos. E isso lhes produz efeito sempre, como se fosse um perfume envolvendo um ambiente e provocando sensações positivas assim que os alcançam. E se esses irmãos estiverem em semelhante sintonia, mais rápido e eficiente será o resultado.

A partir do significado de “vibrar”, que é ato de estremecer, alterar o equilíbrio de algo, gerar ondas (de som, por exemplo), seu conceito está ligado à manifestação sutil e deve ser entendido como exteriorização do nosso pensamento, com atuação como núcleo indutor de energias projetadas, amorosamente, sob nosso comando. Sim, o que desejamos será levado ao universo.

Por isso, como são feitas em nome do interesse maior e sob a forma mais amorosa de cooperar na prática do bem, é necessário que essas vibrações sejam revestidas de uma força efetivamente atuante. Ao considerar que absorvemos o que nos rodeia e ficamos cheios das substâncias nas quais estamos mergulhados, isto é, na atmosfera do ambiente em que nos encontramos, então cabe deduzir que só é possível colocar para fora o que há em nós, seja físico, mental ou espiritual. Logo, a atenção em absorver somente energias positivas deve ser constante, envolvendo também o cuidado com o nosso corpo físico, a vigilância com as atitudes, escolha e atos, para garantir sempre que estamos irradiando o melhor.

No livro *Roteiro*, Chico Xavier, pelo Espírito Emmanuel (página 108), nos ensina: “A mente é manancial vivo de energias criadoras... O pensamento é substância, coisa mensurável”. Mais adiante, na página 120, lemos: “...Os nossos pensamentos são forças, imagens, coisas e criações visíveis e tangíveis no campo espiritual”.

Em *Mecanismos da Mediunidade*, pelo Espírito André Luiz, no capítulo “Matéria Mental”, Chico Xavier nos apresenta subsídios muito úteis para a compreensão do mecanismo das vibrações. Em resumo, essa corrente de partículas mentais exterioriza-se em cada Espírito, com qualidade de indução mental, tanto maior e mais amplas se evidenciem as faculdades de concentração e o teor da persistência no rumo dos objetivos que demande.

“...A matéria mental é o instrumento sutil da vontade, atuando nas formações da matéria física, gerando as motivações de prazer ou desgosto, alegria ou dor, otimismo ou desespero, que não se reduzem efetivamente a abstrações, por representarem turbilhões de força em que a alma cria seus próprios estados de mentação indutiva, atraindo para si mesma os agentes, de luz ou sombra, vitória ou derrota, infortúnio ou felicidade”.

Nossa responsabilidade, acima da simples vontade, é refletir antes de iniciar as vibrações, para ter certeza de nossa condição de fazê-las. Todos temos condições de fazer vibrações.

Como deve ser feita

Para que haja exteriorização das partículas mentais de cada Espírito, de acordo com a faculdade de concentração e o teor de persistência, necessitamos sentir, mentalizar e vibrar, permanecendo nesse estado para que os locais para onde direcionamos as vibrações possam ser atingidos. De forma alguma esse objetivo será alcançado se recitarmos sem concentração.

Primeiro, devemos mentalizar o objetivo da vibração, o foco, e então nos concentrar e mentalizar as melhores energias e sentimentos para esse local. Por exemplo: pelo Brasil e seus dirigentes, mentalizemos o contorno geográfico do país, envolto em muita luz, imaginando o povo que o habita, feliz e fraterno, os dirigentes sendo inspirados para agirem pelo bem de todos, paz, progresso, ordem etc. Isso deve ser feito de forma tranquila, com tempo para atingirmos esses estágios, e persistência para que todos possam seguir sem desespero os objetivos citados, e assim atingir os locais da melhor forma.

Estamos em um trem, ele viaja com rapidez, mas para em cada estação. Abrem-se as portas, os passageiros descem com calma e tranquilidade. Após entradas e saídas, o trem parte novamente. Agora imagine se tudo fosse feito de forma tão rápida que não houvesse tempo de descer nem subir, todos ficariam nervosos e ansiosos e não veriam a hora de chegar ao ponto final para sair dessa angústia, em que ninguém conseguiria chegar onde queria.

Pelo que se deve vibrar

Quanto mais concisa e concreta for a vibração, melhor. Não há necessidade de falar demais, usar palavras difíceis, e muito menos detalhar situações. O melhor é a objetividade, que facilita a concentração e foco nos locais a serem atingidos.

No momento em que elevamos o pensamento e oferecemos o nosso melhor, é aconselhável evitar caminhos que baixam o padrão vibratório, porque ao invés de auxiliar e receber auxílio, nós terminaremos mais desgastados e tristes do que no início.

Acreditamos que o plano espiritual saberá melhor que nós como dirigir, manipular, dosar e aplicar todas as energias que emitimos.

Cada um tem sua forma de concentração e de emanar amor e nunca há necessidade de um ritual. O roteiro que complementa essa matéria é simplesmente um guia, não um ritual.

Roteiro para vibrações

Seguir um caminho contribui para a concentração e a indução do nosso pensamento quando estamos em grupos. Aqui, uma sequência que tem sido utilizada na Seara Bendita em suas reuniões e que podem ser adotadas a qualquer momento.

1. Vibrações pela paz em nosso planeta.
2. Pelo nosso país e seus dirigentes.
3. Pelos doentes do corpo e do Espírito.
4. Pelos idosos.
5. Pelas crianças e pelos jovens.
6. Por todos os lares.
7. Pelos inimigos.
8. Pelos amigos e parentes que desencarnaram.
9. Por todas as casas espíritas e instituições religiosas.
10. Por nós próprios, em busca de reformulação interior mais efetiva.
11. Um espaço para cada um dos presentes mentalizar casos particulares e urgentes.

** Este texto de Vanessa Páscoa de Freitas está disponível no Youtube, no Espaço do Evangelho*

REFERÊNCIAS

- Apostila de Assistência Espiritual da Seara Bendita 2020 – capítulo XI
- XAVIER, Francisco Cândido, pelo Espírito André Luiz. *Mecanismos da Mediunidade*
- XAVIER, Francisco Cândido, pelo Espírito Emmanuel. *Roteiro*

O misterioso ESPÍRITO DA VERDADE

Personagem fundamental na orientação de Kardec, o “Espírito da Verdade” ainda provoca muitas dúvidas entre os espíritas, mas em vários de seus escritos o codificador explica detalhadamente o porquê de determinadas sutilezas gráficas.

Por: **Antonio Campos**
Expositor das áreas de Ensino e Assistência Espiritual e autor do podcast O Espírito do Evangelho.

Diagramação: **Joaquim Roddli**

Como ocorria toda terça-feira, Allan Kardec reunia-se com as jovens médiuns Julie e Caroline Boudin, que receberam muitas das mensagens espirituais publicadas em O Livro dos Espíritos (1857). Mas quase um ano antes do lançamento, no dia 25 de março de 1856, o encontro semanal reservaria uma surpresa para o então professor Hippolyte Léon Denizard Rivail: ele faria seu primeiro contato com o Espírito da Verdade. Esse benfeitor espiritual guiaria Kardec, principalmente, na preparação dos livros que formam a base da Doutrina Espírita. Apesar de sua importância até hoje, 164 anos após aquele encontro histórico, ainda surgem muitas dúvidas sobre o Espírito da Verdade, que vão desde a grafia certa do nome até se era o Espírito de Jesus que orientava o trabalho de Kardec. A seguir vamos procurar responder a algumas dessas questões.

“Espírito da Verdade” ou “Espírito de Verdade”?

Para esclarecer essa dúvida precisamos lembrar que a expressão “Espírito da Verdade” tem como origem o Evangelho de João. Em uma orientação aos discípulos, Jesus disse:

“...para que convosco permaneça para sempre, o Espírito da Verdade, que o mundo não pode acolher...”
João 14:16-17

Praticamente todas as Bíblias atuais, como a de Jerusalém ou Pastoral, grafam como “Espírito da Verdade”. Portanto, é melhor seguir esse padrão. A confusão ortográfica ocorre porque em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Kardec utiliza “Espírito de Verdade” em vários momentos no livro, como o prefácio e o capítulo 6, “O Cristo Consolador”. E por que ele optou por essa grafia? A resposta está na Introdução, item 1, “Objetivo desta obra”, onde Kardec diz:

107. Si votre frère a péché contre vous, allez lui représenter sa faute en particulier, entre vous et lui; s'il vous écoute vous aurez gagné votre frère. — Alors Pierre s'approchant lui dit : Seigneur, combien de fois pardonnerai-je à mon frère lorsqu'il aura péché contre moi? Sera-ce jusqu'à sept fois? — Jésus lui répondit : Je ne vous dis pas jusqu'à sept fois, mais jusqu'à septante fois sept fois. (Id., ch. xviii, v. 15, 21, 22.)

108. Si donc, lorsque vous présenterez votre offrande à l'autel, vous vous souvenez que votre frère a quelque chose contre vous, — laissez là votre don au pied de l'autel, et allez vous réconcilier auparavant avec votre frère, et puis vous reviendrez offrir votre don. (Saint Matthieu, ch. v, v. 23, 24.)

CHAPITRE VII

BIENHEUREUX LES PAUVRES D'ESPRIT

Ce qu'il faut entendre par les pauvres d'esprit. — Le plus grand dans le royaume des cieux. Que celui qui voudra devenir le premier soit le serviteur des autres. — Quiconque s'élève sera abaissé. — Mystères cachés aux sages et aux prudentes. — Orgueil et humilité. — Mission de l'homme intelligent sur la terre.

74. Bienheureux les pauvres d'esprit, parce que le royaume des cieux est à eux. (Saint Matthieu, ch. v, v. 3.)

75. En ce même temps les disciples s'approchèrent de Jésus, et lui dirent : Qui est le plus grand dans le royaume des cieux? — Jésus ayant appelé un petit enfant, le mit au milieu d'eux, — et leur dit : Je vous dis en vérité que si vous

68. Venez à moi, vous tous qui êtes affligés et qui êtes chargés, et je vous soulagerai. — Prenez mon joug sur vous, et apprenez de moi que je suis doux et humble de cœur, et vous trouverez le repos de vos âmes; — car mon joug est doux et mon fardeau est léger. (Saint Matthieu, ch. xi, v. 28, 29, 30.)

69. Si vous m'aimez, gardez mes commandements; — et je prierai mon Père, et il vous enverra un autre consolateur, afin qu'il demeure éternellement avec vous : — **l'Esprit de Verdade**, que le monde ne peut recevoir, parce qu'il ne le voit point, et qu'il ne le connaît point. Mais pour vous, vous le connaissez, parce qu'il demeure avec vous et qu'il sera en vous. — Mais le consolateur, qui est le Saint-Esprit, que mon Père enverra en mon nom, vous enseignera toutes choses, et vous fera souvenir de tout ce que je vous ai dit. (Saint Jean, ch. xiv, v. 16, 17, 26.)

70. Toutes les souffrances : misères, déceptions, douleurs physiques, pertes d'être chéris, trouvent leur

A primeira edição de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* grafa “Espírito de Verdade”. A fonte de Kardec foi a *Bíblia de Port-Royal*, publicada pelo teólogo Louis-Isaac Lemaistre de Sacy.

“Nas citações (evangélicas)... respeitamos escrupulosamente a tradução original de Sacy, assim como a divisão por versículos...”

E quem era Sacy? Era o teólogo Louis-Isaac Lemaistre de Sacy que, por volta de 1667, publicou a *Bíblia de Port-Royal*, a primeira tradução francesa e a mais difundida ainda na época de Kardec. E nessa versão, a grafia utilizada era “Espírito de Verdade”, como se pode ver no fac-símile da primeira edição em francês de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Também por causa dessa antiga tradução utilizada por Kardec, outras expressões, como “pobres de espírito” (hoje traduzidas por pobres “no” ou “em” espírito) e “perdoar setenta vezes sete vezes” (atualmente setenta vezes sete – o mais comum – ou apenas setenta vezes), ainda nos induzem ao equívoco.

Relação do Espírito da Verdade com Kardec

O livro *Obras Póstumas*, no item “Meu Guia Espiritual”, traz a transcrição do primeiro diálogo entre Kardec e o Espírito da Verdade. Em uma das perguntas, o francês se refere à entidade como “Espírito familiar”, o que poderia levar a um entendimento que seria um Espírito ancestral de Kardec. Mas, naquela época (1856), ainda não estavam definidas as diversas categorias de Espíritos, como consta na questão 514 de *O Livro dos Espíritos*. Por isso, no meio do diálogo, Kardec faz uma nota esclarecendo posteriormente a questão:

“Nessa época, ainda se não fazia distinção nenhuma entre as diversas categorias de Espíritos simpáticos. Dava-lhes a todos a denominação de Espíritos familiares”.

Diante disso, tudo indica que o Espírito da Verdade era um Espírito simpático a Kardec e não um Espírito protetor ou familiar conforme definição em *O Livro dos Espíritos*:

“Os espíritos simpáticos são os que se sentem atraídos para o nosso lado por afeições particulares e ainda por certa semelhança de gostos e de sentimentos... a duração de suas relações se acha subordinada às circunstâncias”.

E a circunstância principal desse relacionamento era a criação e a divulgação da Doutrina Espírita. Apesar disso, Kardec confia que o Espírito da Verdade o ajudou até em questões materiais, como descreve em nota publicado em *Obras Póstumas*, após mais uma transcrição de diálogo com o benfeitor espiritual, dessa vez ocorrido em 9 de abril de 1856:

“A proteção desse espírito, cuja superioridade eu então estava longe de imaginar, jamais de fato, me faltou. A sua solicitude e a dos bons Espíritos que agiam sob suas ordens se manifestou em todas as circunstâncias da minha vida, quer a me remover dificuldades materiais, quer a me facilitar a execução de meus trabalhos...”

Ou seja, Kardec diz que o Espírito da Verdade também o ajudou nas questões materiais seja diretamente seja pela intercessão de bons Espíritos sob seu comando. E ainda dá uma pista de resposta para a nossa próxima dúvida.

O Espírito da Verdade era um Espírito ou vários?

Pela quantidade de entidades superiores que ajudaram no trabalho de revelação da Doutrina Espírita, é comum acreditar que o Espírito da Verdade fosse um nome que congregava todos os Espíritos envolvidos nessa obra. No entanto, Kardec sempre descartou a ideia de plêiade de Espíritos, como, aliás, vimos acima quando ele diz que os bons Espíritos agiam sob as ordens do Espírito da Verdade. Para ele, nunca houve dúvidas de que esse benfeitor era uma individualidade, como explica na *Revista Espírita* de julho de 1866:

“A qualificação de Espírito da Verdade não pertence senão a um só, e pode ser considerada como um nome próprio. Está especificada no Evangelho. De resto, esse Espírito se comunica raramente, e somente em circunstâncias especiais...”.

O Espírito da Verdade era uma individualidade que coordenava o trabalho de outros Espíritos na missão de auxiliar Kardec. Isso fica ainda mais evidente no diálogo com um Espírito publicado na *Revista Espírita* de julho de 1858 (“O tambor de Bérésina”):

“18. É de tua própria vontade que vens bater, ou outro Espírito te forçou fazê-lo?”

R. Foi pela minha vontade que vim; há um que chamais Verdade que pode forçar-me a isso também; mas, há muito tempo, eu queria vir”.

Assim, o Espírito da Verdade definia a participação de outros benfeitores espirituais na revelação que deu origem à Doutrina Espírita. Nomes como João Evangelista, o apóstolo Paulo, Santo Agostinho, São Luís, Erasto, entre outros, foram sendo convocados para auxiliar Allan Kardec. A autoridade demonstrada pelo Espírito da Verdade ao requisitar a participação de benfeitores elevados nos conduz à próxima questão: quem era este Espírito?

Afinal, quem era o ESPÍRITO DA VERDADE?

Kardec nunca mencionou quem foi esse benfeitor espiritual, mas deixou pistas que podem nos ajudar a revelar seu nome.

Entre as possíveis respostas, convém analisar O Livro dos Médiuns (Cap. 31, item 9) e O Evangelho Segundo o Espiritismo (Cap. 5, item 6 – “O Cristo Consolador”).

Por: **Antonio Campos**
Expositor das áreas de Ensino e Assistência Espiritual e autor do podcast O Espírito do Evangelho.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Nunca ficou bem claro quem foi o Espírito da Verdade, o coordenador do trabalho de revelação da Doutrina Espírita. Kardec era muito cuidadoso ao falar sobre isso, como veremos na sequência, e nunca revelou quem havia sido aquele Espírito. Porém, temos uma pista forte deixada pelo próprio francês: um mesmo texto foi publicado em dois livros, mas com assinaturas distintas. Em um aparecia Jesus, em outro, a autoria era do Espírito da Verdade.

Tudo começa em *O Livro dos Médiuns*, lançado em 1861. Na obra, há um texto recebido mediunicamente, que é atribuído a Jesus (capítulo 31, item 9). Aliás, o último parágrafo dessa mensagem é bem conhecido entre os espíritas:

“Espíritas: amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo”.

Após a assinatura de Jesus, Kardec faz uma nota com várias ressalvas. Entre outras argumentações, constatava a superioridade incontestável da linguagem e dos pensamentos do autor espiritual, porém deixava a cada um o julgamento se aquela assinatura fazia sentido.

Três anos depois (1864), quando lança *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Kardec republica o mesmo texto de *O Livro dos Médiuns*. Mas a assinatura muda. Jesus passa a ser O Espírito da Verdade. É só ver o item 5 do capítulo 6, “O Cristo Consolador”, com o título “O advento do Espírito da Verdade”. Aliás, o começo do texto é bem revelador ao remeter para uma eventual autoria:

“Venho como antigamente, entre os filhos perdidos de Israel, trazer a verdade e pôr fim às trevas... Revelei a doutrina divina como um ceifeiro, juntei em feixes o bem espalhado em meio à humanidade e disse: Vinde a mim, todos vós que sofreis!”

A troca de assinaturas pode ter sido um equívoco de Kardec, claro, no entanto, outras pistas nos levam para a mesma conclusão de Jesus ser o Espírito da Verdade. Por exemplo, na *Revista Espírita* de janeiro de 1864, o Espírito de Hahnemann, o criador da Homeopatia, escreve:

“O Espírito da Verdade, que dirige este globo”.

Como sabemos, Jesus é o governador da Terra. A *Revista Espírita* do mês de maio do mesmo ano traz uma comunicação assinada por O Espírito da Verdade com uma frase que faz forte ligação com Jesus:

“Há várias moradas na casa de meu Pai, eu lhes disse há dezoito séculos”.

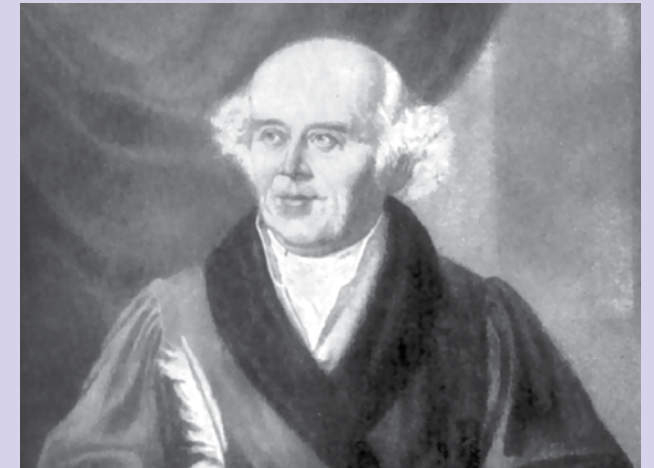
Por causa dessa ligação direta óbvia com Jesus, Kardec voltou a fazer as ressalvas sobre a autoria do texto, mas revela que a duplicidade de assinaturas era algo comum:

“De nossa parte, dizemos que (a mensagem) pode ser do Espírito da Verdade, porque é digna dele, ao passo que temos visto muitas assinadas por este nome venerado ou o de Jesus...”

Outra sugestão deixada por Kardec sobre quem seria o Espírito da Verdade está publicada em *O Livro dos Médiuns*, no capítulo “Manifestações Espontâneas”, item 86:

“...(o Espírito da Verdade) se deu a conhecer sob um nome alegórico. (Vim a saber posteriormente, através de outros Espíritos, que pertencia a uma ordem muito elevada, e que desempenhou papel muito importante sobre a Terra).

Três anos antes, em “Instruções práticas sobre as manifestações espíritas” (1858), publicação que deu origem a *O Livro dos Médiuns*, Kardec diz neste mesmo trecho que o Espírito da Verdade tinha sido um ilustre filósofo antigo. Como talvez fosse uma pista muito vaga, ele reformula a sentença e acrescenta mais tarde em *O Livro dos Médiuns* que O Espírito da Verdade era entidade de uma ordem elevada que desempenhou papel importante sobre a Terra.



Christian Friedrich Samuel Hahnemann

Todas essas idas e vindas podem indicar uma preocupação de Kardec em não dizer que estava sendo orientado por Jesus. Seria uma afirmação muito polêmica e que poderia desviar a atenção da divulgação da Doutrina Espírita e até mesmo comprometer a credibilidade do trabalho pelas críticas que receberia. Lembremos que era uma época em que a Igreja Católica fazia campanha contra o Espiritismo e livros espíritas eram queimados na fogueira em Barcelona (1861). Além disso, a grande preocupação do codificador era não comprometer a credibilidade do Espiritismo, alvo de críticas e desconfianças dos mais céticos. Divulgar que Kardec era orientado por Jesus não ajudava muito a conquistar corações e mentes e abriria um forte questionamento. Tudo isso talvez explique a resposta veemente do Espírito da Verdade para Kardec naquela primeira conversa ocorrida em 1856 e descrita em *Obras Póstumas*:

Kardec: Terás animado na Terra alguma personagem conhecida?

Resposta: Já te disse que, para ti, sou a Verdade; isto, para ti, quer dizer discrição; nada mais saberás a respeito.

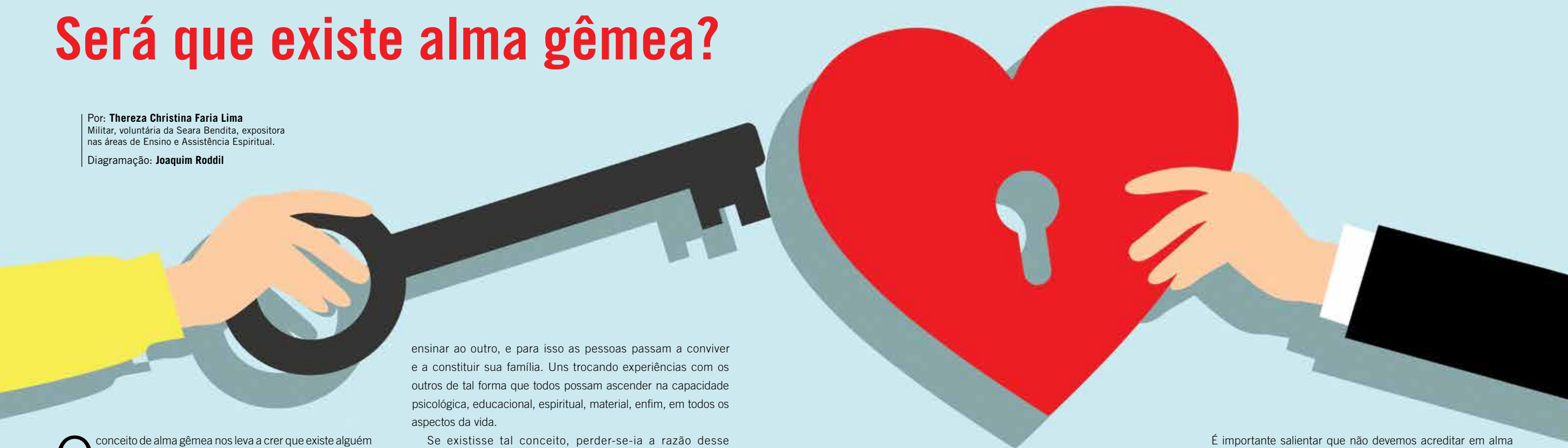
E Kardec procurou ser discreto nesse assunto e evitar polêmicas desnecessárias. Por isso, ele optou pelo segredo e despiste. Ao menos parcialmente. Mas a hipótese de que O Espírito da Verdade era o “Divino Mestre” segue sendo plausível. Mas, sem dúvida, o mais importante não é tanto saber a autoria das mensagens enviadas pelos benfeitores espirituais, mas sim o conteúdo destas comunicações que deram forma à Doutrina Espírita e que nos auxiliam até hoje na busca de uma transformação moral e de sermos Espíritos melhores. Como diz o Espírito da Verdade no final do prefácio de *“O Evangelho Segundo o Espiritismo”*: “Amái-vos também uns aos outros, e dizei, do fundo de vosso coração, fazendo a vontade do Pai que está no Céu: ‘Senhor, Senhor!’ e podereis entrar no Reino dos Céus”.

Será que existe alma gêmea?

Por: **Thereza Christina Faria Lima**

Militar, voluntária da Seara Bendita, expositora nas áreas de Ensino e Assistência Espiritual.

Diagramação: **Joaquim Roddil**



O conceito de alma gêmea nos leva a crer que existe alguém que é exatamente igual a nós, que não haverá de se opor aos nossos desejos, desafios, forma de ver o mundo e que trará completude aos nossos sonhos. Assim, poderíamos dizer que existe alma gêmea para toda a humanidade e que esta seria Jesus Cristo, aquele que verdadeiramente é o grande amor de nossas vidas, porque nos conhece intimamente, sabe de nossas necessidades, sabe quais sonhos nos farão mal e, por outro lado, conhece os caminhos que devemos trilhar.

Com esse Espírito podemos contar integralmente, mas alma gêmea como as pessoas sonham, como Fábio Jr. nos traz em uma de suas músicas, é uma amarga ilusão (não dá para dizer doce), para a qual somos deseducados desde a infância.

Ainda criança, quando começamos a ouvir os contos, as lendas, percebemos que quase sempre termina em “e foram felizes para sempre”. Entendemos que no decorrer de nossas existências precisaríamos alcançar a felicidade plena, mas a doutrina dos Espíritos nos diz que isso é impossível, principalmente em um planeta de provas e expiações.

Estamos em processo evolutivo, e a completude certamente nos faria mal porque deixaríamos de buscar algo que nos falta. Essa busca é o que nos move adiante. Um relacionamento com a tal alma gêmea nos induziria à acomodação.

De outro lado, há ainda um dos pontos mais importantes de um relacionamento que é justamente a possibilidade de aprendizado, ou seja, o que um parceiro pode aprender ou

ensinar ao outro, e para isso as pessoas passam a conviver e a constituir sua família. Uns trocando experiências com os outros de tal forma que todos possam ascender na capacidade psicológica, educacional, espiritual, material, enfim, em todos os aspectos da vida.

Se existisse tal conceito, perder-se-ia a razão desse aprendizado familiar, considerando que em provas e expiações não há ninguém perfeito. Portanto, o conceito alma gêmea é absolutamente uma insanidade.

Essa expressão alma gêmea remete ao amor perfeito. Mas será que a crença nesse amor pode ser prejudicial ao relacionamento? Sem dúvida. Existem muitas pessoas no vigésimo casamento porque estão aguardando o amor perfeito. Assim, trago uma péssima notícia: será preciso viver algumas encarnações em busca desse amor até que atinjam a compreensão de si próprias e descubram que sua infelicidade se dá em função de que o amor perfeito não existe.

O que é perfeito? De uma forma subjetiva, podemos até dizer: isso para mim é perfeito, mas quantas vezes elegemos algo como perfeito – uma profissão, uma área do saber – e lá adiante mudamos de opinião, porque a cada degrau na evolução, nossa visão de mundo se modifica. Então, o perfeito em provas e expiações não existe. E ponto final.

Então, se não existe profissão perfeita, país perfeito, família perfeita, por que haveremos de acreditar que no relacionamento entre duas pessoas com bagagem de encarnações passadas diferentes, assim como são diferentes suas crenças e valores dessa existência, poderiam conviver em perfeição? As pessoas que sonham com esse amor perfeito, infelizmente, estão fadadas a aprender boa parte das vezes por meio da dor.

Será que é possível ocorrerem reencontros de vidas passadas,

de amores passados, e nessa encarnação um casal ter mais afinidade? A resposta é sim. Aliás, há um ditado que diz haver atração entre os opostos, mas isso não é verdade no campo emocional. Imagine um casal de duas religiões – Cristianismo e Judaísmo –, ambos ortodoxos! Não daria certo.

Na verdade, aqueles que melhor alcançam a capacidade de viver maritalmente são mais parecidos, cujo sonho, desejos e missão, o projeto de vida, por assim dizer, são similares. Nesse ponto sim, quase sempre recebemos no seio familiar pessoas que já estiveram conosco nas nossas andanças anteriores.

Muitas vezes, a esposa de hoje foi a mãe de outrora, o filho já foi o marido e o irmão talvez tenha sido o namorado ou um amigo de existências anteriores. Enfim, essa troca de papéis ocorre para que possamos saber como agir melhor em cada um deles quando aqui estamos.

Então, é sim, essa afinidade existe e é importante que seja construída. Às vezes, porém, ocorre o contrário, nos consorciamos com a pessoa com a qual não temos nenhuma afinidade, ou não nos entendemos em absoluto. Nesse caso, há duas opções: ou o casal trabalha para que essas diferenças tão grandes sejam minimizadas, com a inclusão da caridade no curso na relação – situação tão bem descrita na carta de Paulo aos Coríntios –, ou adotem a cisão, uma vez que não há possibilidades de desejos, sonhos e projeto de vida tornarem-se comuns.

É importante salientar que não devemos acreditar em alma gêmea. A história de amor mais cantada, filmada, encenada é a de Romeu e Julieta, sabe por quê? Porque eles não conviveram, não tiveram contas para pagar, não dividiram o mesmo espaço com sogros e cunhados, não vivenciaram acordar de manhã, um tendo de lidar com as dores do outro. Só viveram a paixão, e a paixão é um sentimento de engano da nossa existência.

Porém, a paixão tem um objetivo. Sem ela, provavelmente a humanidade não existiria. Esse primeiro encantamento, a ilusão de acreditar que a outra pessoa é perfeita, é que nos faz contrair núpcias ou viver maritalmente e assim começa um projeto de família. Lá adiante, o véu cai e cada um percebe quem é a outra pessoa e, muitas vezes, a relação perfeita deixa de existir.

A relação perfeita é aquela que o casal tem condições de debruçar-se em sua construção, em que cada um analisa onde pode ceder, de forma que ambos saibam seus limites, sem invadir a privacidade e a liberdade do outro. O mesmo raciocínio deve ser aplicado para a análise de como cada um pode servir ao outro. Quase sempre se considera tudo o que está envolvido na relação, do ponto de vista da beleza, das finanças, do sexo e questões materiais e passageiras, sem levar em conta o principal, que é o servir no sentido de ajuda mútua, para que ambos possam tornar-se pessoas melhores, serem felizes, tal qual encontramos na oração de Francisco de Assis, o famoso “é dando que se recebe”, ou seja, se damos amor, recebemos amor. Qualquer coisa diferente disso é ilusão e só atrasa o nosso crescimento.

PARTE TERCEIRA – DAS LEIS MORAIS – CAPÍTULO VI

Da Lei da Destruição

1. Destruição necessária e destruição abusiva. 2. Flagelos destruidores. 3. Guerras. 4. Assassínio. 5. Crueldade. 6. Duelo. 7. Pena de morte.

Por: Marcelo Bizzi

Diagramação: Joaquim Roddil



FLAGELOS DESTRUIDORES

737. Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores?

L.E.: “Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciais; daí vem que os qualificaes de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são frequentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos.” (744)

MB: Os flagelos nada mais são do que indicadores e desbravadores de novos caminhos. O ser humano tem uma tendência muito forte para a acomodação, a rotina, a mesmice e a “coisificação”. Acaba dispensando momentos valiosos, no plano terrestre, atrás de prazeres materiais, iludindo-se com poder, beleza, dinheiro e vaidade, deixando escapar a real possibilidade de evolução na escola terrena, onde deveríamos aprimorar nossos valores e compreender nossa essência, ou seja, o Eu (Espírito). Enquanto não promovermos nosso questionamento interior para saber o que estamos fazendo aqui, porque estamos aqui e para onde vamos, vagamos pela Terra sem objetivo. Então chegam os flagelos destruidores para “acordar o povo”. Então chega a Covid-19 para mudar hábitos, pensamentos e modos de viver. Talvez tenhamos refletido mais nos últimos seis meses, do que nas últimas duas décadas. Efeitos de um flagelo!

738. Para conseguir a melhora da Humanidade, não podia Deus empregar outros meios que não os flagelos destruidores?

L.E.: “Pode e os emprega todos os dias, pois que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. O homem, porém, não se aproveita desses meios. Necessário, portanto, se torna que seja castigado no seu orgulho e que se lhe faça sentir a sua fraqueza.”

MB: Complementando essa resposta, nos lembramos do filme “Todo Poderoso 2”, onde Morgan Freeman (Deus, em vestes humanas) tem um excepcional diálogo com a esposa do seu tutelado (ator Steve Carell) em um restaurante. Ele diz: “Você pede paciência a Deus. Você acha que Deus vai colocar a paciência dentro de você, ou ele vai proporcionar situações onde você possa exercitá-la, praticá-la? Você pede mais amor a Deus. Você acha que Ele vai colocar o amor dentro de você ou vai trazer novos contextos onde o amor possa ser exercitado? Você acha que foi filha, mãe e esposa por simples decorrência de opção? Atrás de tudo o que ocorre em nossas vidas, existe uma mensagem subliminar de Deus, trazendo no contexto, exatamente o que precisamos para evoluir. E sem perceber, muitas vezes maldizemos, reclamamos e até blasfemamos na inexistência de Deus, simplesmente porque um ‘capricho’ nosso nossa história, o que somos, nossas necessidades emocionais e espirituais, para que aproveitemos nossa encarnação.”

a) - Mas, nesses flagelos, tanto sucumbe o homem de bem como o perverso. Será justo isso?

L.E.: “Durante a vida, o homem tudo refere ao seu corpo; entretanto, de maneira diversa pensa depois da morte. Ora, conforme temos dito, a vida do corpo bem pouca coisa é. Um século no vosso mundo não passa de um relâmpago na eternidade. Logo, nada são os sofrimentos de alguns dias ou de alguns meses, de que tanto vos queixais. Representam um ensino que se vos dá e que vos servirá no futuro. Os Espíritos, que preexistem e sobrevivem a tudo, formam o mundo real (85). Esses os filhos de Deus e o objeto de toda a Sua solicitude. Os corpos são meros disfarces com que eles aparecem no mundo. Por ocasião das grandes calamidades que dizimam os homens, o espetáculo é semelhante ao de um exército cujos soldados, durante a guerra, ficassem com seus uniformes estragados, rotos, ou perdidos. O general se preocupa mais com seus soldados do que com os uniformes deles.”

MB: Diz André Luiz:

Uma existência é um ato

Um corpo — uma veste

Um século — um dia

Um serviço — uma experiência

Um triunfo — uma aquisição

Uma morte — um sopro renovador.

Está aí o resumo de tudo. Preocupamo-nos demais com a morte, sendo que ela não é ruim. Ela só nos leva de volta para casa. Viemos do mundo espiritual e para lá retornaremos. E o período em que estamos fora de casa, na Terra, é como se tivéssemos viajado para outro país, no intuito de aprender novos cursos, novas lições. A reencarnação é um mergulho em um estágio de aprimoramento e o retorno ao mundo espiritual, é nosso alento de voltar para casa melhor, mais capacitado, com mais experiência firmada no currículo da vida.

b) - Mas, nem por isso as vítimas desses flagelos deixam de o ser.

L.E.: “Se considerásseis a vida qual ela é e quão pouca coisa representa com relação ao infinito, menos importância lhe dariéis. Em outra vida, essas vítimas acharão ampla compensação aos seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem murmurar.” Venha por um flagelo a morte, ou por uma causa comum, ninguém deixa por isso de morrer, desde que haja soado a hora da partida. A única diferença, em caso de flagelo, é que maior número parte ao mesmo tempo. Se, pelo pensamento, pudéssemos elevar-nos de maneira a dominar a Humanidade e abrangê-la em seu conjunto, esses tão terríveis flagelos não nos pareceriam mais do que passageiros tempestades no destino do mundo.

MB: Reparemos na frase: “...A única diferença, em caso de flagelo, é que maior número parte ao mesmo tempo”. Simples assim. Todos nós reencarnados vamos morrer. É a única certeza da vida. É a lei. E o flagelo só acelera isso, porque o homem, não tem prestado atenção na sua missão precípua de evoluir. Isso faz parte de um grande processo, com muitas etapas, em tempos distintos. E o tempo em que estamos reencarnados é o menor deles. Lembremo-nos que Jesus é nosso governador e está no comando. Não há o que temer. Apenas precisamos direcionar nossos esforços na evolução do Espírito.

739. Têm os flagelos destruidores utilidade, do ponto de vista físico, não obstante os males que ocasionam?

L.E.: “Têm. Muitas vezes mudam as condições de uma região. Mas o bem que deles resulta só as gerações vindouras o experimentam.”

MB: Toda a movimentação da natureza, respeita a “Lei Maior”. Logo, sempre há uma utilidade tanto física, quanto espiritual, para esses eventos. O universo é dinâmico. Deus nunca parou sua criação. Por conseguinte, tudo tende a movimentar-se, sempre de acordo com as necessidades gerais de evolução.

740. Não serão os flagelos, igualmente, provas morais para o homem, por porem-no a braços com as mais afitivas necessidades?

L.E.: “Os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e

resignação ante a vontade de Deus e que lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se o não domina o egoísmo.”

MB: *Basta olharmos, como alguns poucos exemplos, os resultados de diversos tipos de flagelos:*

a) *Segunda Guerra Mundial – Alemanha e Japão nos dão exemplos de cooperação, trabalho árduo, equipe e recuperam suas nações destroçadas pela guerra, a ponto de tornarem-se, rapidamente, potências mundiais.*

b) *11 de Setembro em Nova York – Nunca houve tanta solidariedade, mobilização pelo bem, cooperação e reavaliação de objetivos, nos Estados Unidos, como no período após o ataque terrorista.*

c) *Chuvas, deslizamentos, desabrigos no Brasil – Principalmente no verão, em diversas regiões brasileiras, quase todos os anos somos acometidos desses flagelos do tempo. Como resposta, vemos solidariedade nacional, voluntariado, colaboração de diversas formas, além de iniciativas para melhoria da região em catástrofe.*

d) *Brumadinho e Mariana – Exemplos de atividade no bem, na solidariedade, na busca incessante em confortar as famílias por amigos, voluntários, corpo de bombeiros, equipes médicas e vizinhos.*

e) *Covid-19 – Início de uma nova era. Momento de reflexão profunda. Hora de repensar valores, colocar a família próxima novamente, compreender a importância do relacionamento, do carinho, do respeito e de que não estamos no controle de nada. Há uma decisão maior, orientando nosso destino para aquilo que precisamos, não para aquilo que queremos.*

E poderíamos avaliar isso de múltiplas formas. A questão é que estes flagelos são oportunidades de reflexão, autodescobrimento e mudança de comportamento. Mas isso precisa ser real e não ficar apenas no discurso.

741. Dado é ao homem conjurar os flagelos que o afligem?

L.E.: “Em parte, é; não, porém, como geralmente o entendem. Muitos flagelos resultam da imprevidência do homem. À medida que adquire conhecimentos e experiência, ele os vai podendo conjurar, isto é, prevenir, se lhes sabe pesquisar as causas. Contudo, entre os males que afligem a Humanidade, alguns há de caráter geral, que estão nos decretos da Providência e dos quais cada indivíduo recebe, mais ou menos, o contragolpe. A esses nada pode o homem opor, a não ser sua submissão à vontade de Deus. Esses mesmos males, entretanto, ele muitas vezes os agrava pela sua negligência.” Na primeira linha dos flagelos destruidores, naturais e independentes do homem, devem ser colocados a peste, a fome, as inundações, as intempéries fatais às produções da terra. Não tem, porém, o homem encontrado na Ciência, nas obras de arte, no aperfeiçoamento da agricultura,

nos afolhamentos e nas irrigações, no estudo das condições higiênicas, meios de impedir, ou, quando menos, de atenuar muitos desastres? Certas regiões, outrora assoladas por terríveis flagelos, não estão hoje preservadas deles? Que não fará, portanto, o homem pelo seu bem-estar material, quando souber aproveitar-se de todos os recursos da sua inteligência e quando aos cuidados da sua conservação pessoal, souber aliar o sentimento de verdadeira caridade para com os seus semelhantes? (707)

MB: *Pelo que observamos hoje, é óbvio que o homem tem agredido demais a natureza, de múltiplas formas. Claro que isso traz consequências: aquecimento global, poluição generalizada, rios mortos, desmatamento, queimadas, lixo espacial etc. A lista é longa. Mas por outro lado, temos visto muita conscientização ecológica, iniciativas contra desmatamento, tratamento do lixo, política verde, alimentos sem agrotóxicos e novas tecnologias de plantio e tratamento da terra, como as agroflorestas. Como sempre, a decisão de um planeta melhor está em nossas mãos, no desenvolvimento científico e tecnológico, mas também no equilíbrio de nossas atitudes, deixando de lado a soberba, a ganância pelo lucro desmedido e pela falta de solidariedade e compaixão.*

GUERRAS

742. Que é que impele o homem à guerra?

L.E.: “Predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e transbordamento das paixões. No estado de barbárie, os povos um só direito conhecem – o do mais forte. Por isso é que, para tais povos, o de guerra é um estado normal. À medida que o homem progride, menos frequente se torna a guerra, porque ele lhe evita as causas, fazendo-a com humanidade, quando a sente necessária.”

MB: *Nossa marcha evolutiva passa, necessariamente, pela espiritualização. O que significa isso? Quando fomos criados simples e ignorantes como Espíritos, tínhamos 99% de influência da matéria e apenas 1% de influência do Espírito. Na medida em que evoluímos, abrimos as asas dos valores e do conhecimento, alçamos voos maiores, esses números vão invertendo-se, até o dia em que seremos 99% Espírito e apenas 1% de influência da matéria. Onde estamos hoje? Apenas para ser didático, sabendo que nosso planeta tem cinco fases de evolução – Primitivos, Provas e Expiações, Regeneração, Mundos Felizes e Mundos Celestiais –, se atribuíssemos pesos iguais a todas as fases, hoje estaríamos aproximadamente a 40% da jornada. É óbvio que temos irmãos abaixo disso assim como outros acima. Tudo é uma questão de como aproveitamos o caminho. Fazemos a lição de casa? Estamos nos autodescobrindo? Estamos amando mais? Estamos fazendo mais caridade? São respostas que nos*

põem na trilha do entendimento de como estamos na escala de evolução.

743. Da face da Terra, algum dia, a guerra desaparecerá?

L.E.: “Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Nessa época, todos os povos serão irmãos.”

MB: *Jesus já deixou a fórmula pronta para isso, representada no TER (Triângulo Equilátero do Relacionamento): “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”. Se isso fosse seguido, o mundo não teria mais qualquer problema. A Constituição de todas as nações poderia ser resumida nesse postulado. Mas nosso livre-arbítrio tem nos desviado desse caminho. Já tentamos de tudo: violência, opressão, escravidão, regimes ditatoriais, orgulho, soberba, poder, mas não estamos firmando os passos no amor. Na hora em que o homem deixar o orgulho e o egoísmo de lado, pensando na coletividade e na evolução espiritual, o mundo se regenerará rapidamente.*

Aquele que suscitar a guerra em proveito próprio

levará muitas existências

para expiar os assassínios

de que haja sido causa...

744. Que objetivou a Providência, tornando necessária a guerra?

L.E.: “A liberdade e o progresso.”

MB: *A liberdade, bem intocável, inalienável e imprescindível, bem como o progresso, decorrente da ordem, disciplina, tolerância, trabalho e fraternidade. Só existe uma fatalidade no universo: fomos criados para a felicidade e o crescimento espiritual. E quando o homem não percebe que saiu do caminho, a “Providência” então trabalha para trazer novos eventos, situações, lições, cataclismos, doenças, para que saíamos da zona de conforto e nos recoliquemos na trilha da evolução real.*

a) - Desde que a guerra deve ter por efeito produzir o advento da liberdade, como pode frequentemente ter por objetivo e resultado a escravidão?

L.E.: “Escravidão temporária, para esmagar os povos, a fim de fazê-los progredir mais depressa.”

MB: *Só há escravidão enquanto houver miopia humana. Se compreendermos o TER (Perg. 743), não haverá escravidão, mas sim criação de oportunidades de crescimento e evolução para todos os habitantes de um povo ou nação.*

745. Que se deve pensar daquele que suscita a guerra para proveito seu?

L.E.: “Grande culpado é esse e muitas existências lhe serão necessárias para expiar todos os assassinios de que haja sido causa, porquanto responderá por todos os homens cuja morte tenha causado para satisfazer à sua ambição.”

MB: *Somos 100% responsáveis pelas nossas atitudes. Por isso, aqueles executivos poderosos que lideram empresas gigantescas que só visam o lucro, bem como os governantes inescrupulosos que alcançam o máximo poder apenas para locupletarem-se, promoverem ou satisfazerem seu orgulho e soberba, sem se preocuparem com suas reais responsabilidades, passarão muito tempo respondendo aos seus crimes perante a Lei Maior.*

ASSASSÍNIO

746. É crime aos olhos de Deus o assassinio?

L.E.: “Grande crime, pois que aquele que tira a vida ao seu semelhante corta o fio de uma existência de expiação ou de missão. Aí é que está o mal.”

MB: *E aqui vai a nossa atenção para tudo o que se relaciona com a vida. Ou seja, o aborto, a eutanásia, a pena de morte, são atentados que eliminam a vida e por isso mesmo não temos o direito de cogitá-los. A vida é um bem inalienável da “Criação” e não está à disposição e controle dos homens. Por isso, devemos lutar sempre por ela. Não é porque um país, ou lei, permite essa ação criminosa que simplesmente devemos aceitá-la. É nosso dever preservar a vida e proporcionar que a lei se cumpra a seu curso ou arcaremos com a consequência de nossos atos, mesmo que, a princípio, a intenção seja de atenuar o sofrimento, como por exemplo, no caso da eutanásia.*

747. É sempre do mesmo grau a culpabilidade em todos os casos de assassinio?

L.E.: “Já o temos dito: Deus é justo, julga mais pela intenção do que pelo fato.”

MB: *Há casos de legítima defesa, por exemplo, em que a própria lei humana pode inocentar o réu e isso é claro, é levado em consideração também do ponto de vista espiritual. Emmanuel diz que em tudo há atenuantes e agravantes. Então, dependendo da situação e de nossas decisões, teremos esses pesos a nosso favor ou contra nossa atitude.*

A fé é o antídoto da ansiedade

Por: **Vanessa Calhariani Loschiavo**
Psiquiatria Geral e Infantil e Homeopatia
www.essenciadamente.com.br
facebook.com/essenciadamente

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Ansiedade é uma manifestação biológica normal do organismo frente a problemas ou ameaças da vida. Nem sempre deve ser considerada patológica. É uma reação de defesa natural que ativa o instinto de sobrevivência, caracterizado pelo comportamento de luta ou fuga frente a uma ameaça.

Ela estimula um sistema de proteção e de sobrevivência ou impulsiona para conquistas, mantendo o indivíduo ativo na busca de seus anseios. É comum a ansiedade antes de uma prova, no primeiro dia de aula ou na exposição de uma palestra para muitas pessoas. Se ela for constante e em grande intensidade pode tornar-se paralisante ou trazer sofrimento.

Sentimentos de angústia, preocupação, crença de que algo não vai dar certo, pensamentos negativos em relação ao futuro, medo, geram grande sofrimento e, se perduram, provocam sintomas físicos desagradáveis como aperto no peito, taquicardia, falta de ar, cansaço, sudorese, boca seca, tontura, sensação de desmaio, náusea, diarreia, dores físicas de diversas ordens e insônia, entre outros.

A ansiedade é caracterizada por um comportamento de evitação ou esquiva, com aumento da vigilância e do alerta. Existe grande variedade de sintomas e de sua intensidade no transtorno de ansiedade. Esse quadro é uma resposta inadequada ao estresse, o que provoca desequilíbrio de hormônios como cortisol e noradrenalina e de neurotransmissores como a serotonina e o ácido Gama-Aminobutírico (GABA).

No aspecto cognitivo, a ansiedade impacta a vida do indivíduo e traz prejuízo para o aprendizado. Pode impedir crianças ou adolescentes de finalizarem tarefas por cansaço, dificuldade de concentração e apreensão de conteúdos, sofrer para realizar provas ou apresentação de trabalhos, prejudicar o desempenho geral e levar à falta de confiança em sua capacidade.

Da mesma forma, a vida profissional pode ser afetada com a falta de autoconfiança, preocupações constantes em relação ao desempenho, dificuldades de finalizar as tarefas por falta de concentração e hábitos mentais de pensamentos negativos.

As crises agudas de ansiedade geram desconforto e são reações extremas, como sinalização de que alguma escolha realizada anteriormente não foi boa e teria de ser revista. Outro impacto se dá na vida social, nas relações familiares e na convivência com outras pessoas.

É importante aprofundar na análise das causas da ansiedade, que podem ser genéticas, por influência do ambiente em que se vive ou à educação familiar. Pais ansiosos geram crianças ansiosas, não somente por transmitir os genes, mas pelo comportamento.

A exposição a situações adversas durante a vida também pode ser a causa de ansiedade, devido à maneira como o indivíduo reage a isso, e tem a ver com a bagagem emocional de cada pessoa, com o comportamento, o conjunto de reações e conduta frente a um estímulo.

Ficar alerta em relação às próprias crenças e pensamentos é fundamental para trazer maior equilíbrio emocional. O poder das crenças e pensamentos é indiscutível na sua materialização. Pensamentos catastróficos atraem situações cotidianas de catástrofe.

A fé ajuda no tratamento

A preocupação com o futuro faz com que o indivíduo não viva o presente e paralisa atitudes por situações que muitas vezes nem acontecerão amanhã. A ansiedade pode funcionar como uma névoa que obscurece e não nos permite sentir a presença de Deus.

Uma maneira de se despreocupar é manter a confiança em Deus que é justo, bom, amoroso e misericordioso e se manifesta em tudo e em todos. Ativar a fé no íntimo é a forma mais certa de atingir a tranquilidade e a paz. A fé não é apenas acreditar, mas confiar plenamente que Deus tem um projeto para cada um de seus filhos. Está sempre presente, basta nos ligar a Ele que ali Ele estará.

No livro *As Dores da Alma*, Francisco do Espírito Santo Neto diz:

“Crer com firmeza que Deus nunca erra e sempre está se manifestando e se pronunciando em tudo e em todos será sempre um método feliz de se despreocupar. Crer que Ele está sempre disposto a prover de tudo o que necessitamos para nosso amadurecimento espiritual é o melhor antídoto contra a ansiedade e os excessos de imaginação dramática”.

É preciso confiar que todos os acontecimentos da vida estão na medida certa para nosso aprendizado e evolução espiritual.

O cultivo interno da fé é terreno fértil para trazer a paz interior. Os bons pensamentos e crenças apaziguam. É preciso utilizar a imaginação para trazer cenários de alegria, beleza e amor, não permitindo que a imaginação traga angústia, medo, tristeza, ansiedade e preocupações. Assim, o próprio indivíduo pode combater as suas dores, mas quando essas tentativas são frustradas por alguma dificuldade maior, é importante buscar ajuda de um psicólogo ou psiquiatra no caso de sintomas intensos.

Esses tratamentos funcionam como uma ponte para o indivíduo conseguir ativar novamente os seus recursos internos que possibilitam um equilíbrio maior. Como prioridade, o objetivo principal do tratamento é a pessoa conseguir estabilizar-se em relação à ansiedade, mas também ativar a sua confiança em Deus que é o caminho único para todos os males.

É importante ter consciência de que não é o pensamento constante, recorrente em algo, que pode mudar o curso da vida. A ansiedade não muda a natureza da situação. Tudo acontece naturalmente conformes as leis de Deus, com objetivo do desenvolvimento espiritual, regido por ciclos evolutivos. A paciência ajuda a ultrapassar barreiras e é fundamental nos momentos de ansiedade.

Deixarei transcrita algumas mensagens do Francisco do Espírito Santo Neto, descrito no livro *As Dores da Alma*, pois podem nos ajudar a refletir e superar os desafios da ansiedade:

“Analisa as plantas como modelo: se quiserem que elas cresçam e se desenvolvam, limita-te a deixá-la viver naturalmente, pois, por mais que possa dispensar-lhes cuidados e zelos contínuos, somente quando estiverem prontas é que brotarão e se cobrirão de flores”.

“Não tenhas pressa – a paciência te ajudará a atravessar o momento de crise e os frutos do amanhã serão proporcionais à tua paciência de agora”.

REFERÊNCIAS

- NETO, Francisco do Espírito Santo. *As Dores da Alma*.



Manuscritos de Kardec na internet

Inspirado em outros dois projetos: o *The Newton Project*, da Universidade de Oxford, e *Darwin Correspondence Project*, da Universidade de Cambridge, o Projeto Allan Kardec reúne trabalhos científicos publicados pelo codificador da Doutrina Espírita e tem como meta tornar-se referência para pesquisas em todo o mundo sobre o tema.

Por: **Lourdes Rodrigues**
Jornalista, frequentadora da Seara Bendita.
Diagramação: **Joaquim Roddil**

Mais de 150 anos após a morte do fundador da Doutrina Espírita, o educador e pensador francês Allan Kardec (1804-1869), muitos de seus manuscritos originais começam a vir a público. Para que isso fosse possível, uma equipe formada por 13 pesquisadores da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) e mais de 20 colaboradores se reuniu e lançou no último dia 1º de setembro o portal do Projeto Allan Kardec.

O portal chega em boa hora para todos aqueles que se interessam pelo Espiritismo e querem conhecer mais sobre a obra de Kardec e suas investigações sobre fenômenos psíquicos/espirituais. Apesar de sua grande influência no Brasil, até agora as pesquisas acadêmicas sobre o fundador da Doutrina Espírita e sua obra têm sido bastante limitadas, com exceção das obras por ele publicadas.

“O portal reúne cartas escritas e/ou recebidas por Kardec, além de material de trabalho, como textos reflexivos e preces que ele escrevia de próprio punho”, diz o professor Klaus Chaves Alberto, um dos coordenadores do Projeto Allan Kardec. O portal

traz ainda trabalhos científicos publicados sobre Kardec e tem como meta tornar-se referência para pesquisas em todo o mundo sobre o tema. “O portal permitirá o acesso público a centenas de manuscritos originais de Allan Kardec nunca publicados e será a principal fonte primária para estudos sobre o fundador da Doutrina Espírita”, diz Klaus.



Populares no século 19, acreditava-se que as mesas girantes serviam como meio de comunicação com o mundo dos Espíritos.



No lançamento, portal disponibilizou 50 manuscritos de Kardec coletados na França.

O portal do Projeto Allan Kardec foi inspirado em outros dois projetos: o *The Newton Project*, da Universidade de Oxford, que, além de textos científicos, disponibiliza dezenas de conteúdos religiosos escritos por Isaac Newton, e o *Darwin Correspondence Project*, da Universidade de Cambridge, que apresenta a correspondência de Charles Darwin, além de textos sobre diversos estudos e temas como ciência e religião.

Logo em seu lançamento, o portal disponibilizou 50 manuscritos coletados na França pelo pesquisador brasileiro Silvano Canuto de Abreu (1892-1980). Atualmente, esse material está conservado no Centro de Documentação e Obras Raras da Fundação Espírita André Luiz, na cidade de Guarulhos, na Grande São Paulo. Cada manuscrito tem sua versão digitalizada do original e sua transcrição em francês e a tradução para o português.

O site está constantemente sendo atualizado e os internautas terão à disposição, ao longo do tempo, centenas de manuscritos, que serão liberados para consulta à medida que a universidade for recebendo novos materiais de instituições ou de pessoas que tenham algum documento relevante.

“A função do portal é reunir, traduzir e divulgar gratuitamente manuscritos e documentos originais de Allan Kardec. Já estamos em negociação com o Museu AKOL – Museu Allan Kardec Online –, que também detém um grande número de manuscritos. Eles já estão sendo digitalizados e serão disponibilizados em breve para consulta. Com o apoio de todos, deveremos levar ao público, em breve, centenas de documentos inéditos”, informa o professor Klaus.



Página de abertura do portal.

Além dos manuscritos, o portal traz informações que ajudam a contextualizar a leitura desse material. “Está em andamento a criação de minibiografias das pessoas citadas nas cartas e com as quais Kardec mantinha contato. É um material muito importante para os investigadores que trabalham com esse período histórico.”

A filosofia espiritualista concebida por Allan Kardec disseminou-se no Brasil, predominantemente, como um sistema religioso. Atualmente, os espíritas representam o terceiro maior grupo religioso do país, e Allan Kardec tornou-se um dos pensadores franceses de maior influência no Brasil, tendo milhões de exemplares de seus livros impressos por aqui.

“Kardec é muito conhecido no Brasil por esse viés religioso. Existe um crescente número de estudos acadêmicos no Brasil e no exterior, em diversas áreas do conhecimento, que abordam sua vida, suas obras ou mesmo o contexto de suas investigações no século 19”, diz o professor Klaus, acrescentando que para conhecer mais da obra do fundador da doutrina espírita basta acessar o portal do Projeto Allan Kardec pelo link <https://projetokardec.ufjf.br>.

REFERÊNCIA
• NUPES - Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). <https://www.ufjf.br/nupes/>

O caminho de transformação do professor Rivail

De educador cético a defensor ardoroso da nova doutrina que codificou com o auxílio dos Espíritos, Kardec passou por cinco fases distintas. Na quarta, quando lançou O Livro dos Espíritos, passou a ser alvo de ataques da Igreja, da ciência e da imprensa.

Por: **Lourdes Rodrigues**
Jornalista, frequentadora da Seara Bendita.
Diagramação: **Joaquim Roddil**



Marcel Souto Maior: “Kardec colocava à prova os fenômenos”.

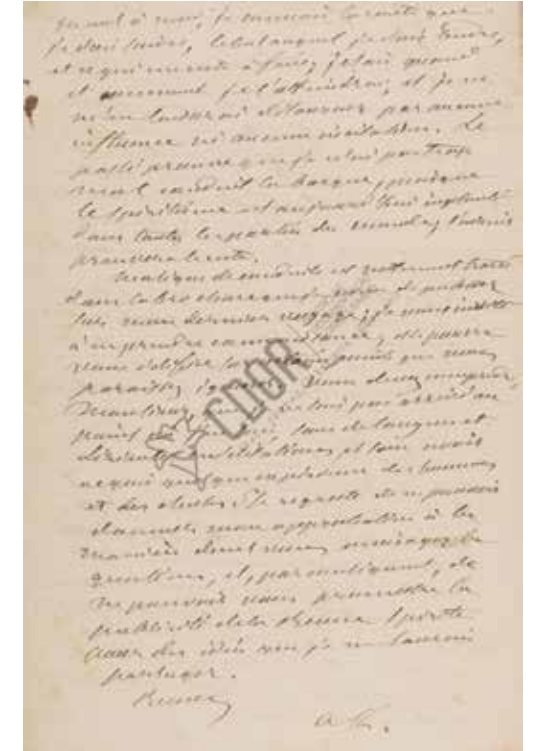
adaptadas para o cinema, a vida de Kardec é a história de um professor muito cético, autor de livros didáticos, muito respeitado na França no século 19, que aos 53 anos muda de vida e de nome para dar voz aos Espíritos.

O jornalista descreve a jornada transformadora do fundador da Doutrina Espírita em cinco fases. A primeira fase é a da descrença em relação às mesas girantes – fenômeno que fascinava a Europa na década de 1850. “Quando era convidado para esses encontros, Kardec, que foi criado no protestantismo, dizia que só acreditaria no fenômeno quando lhe provassem que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir e que possa se tornar sonâmbula e acrescentava para quem insistisse: ‘Aquele que estudar a ciência rirá da credulidade supersticiosa dos ignorantes, ele não crerá mais em almas do outro mundo e fantasmas, não mais tomará fogos fátuos por espíritos’. No início rejeitou o fenômeno e o considerava ilusionismo ou magnetismo (a força dos presentes nas sessões)”, comenta Souto Maior.

A segunda fase foi a do desafio em investigar os fenômenos. O jornalista afirma aqui que Kardec, nessa fase, conseguiu afastar os próprios preconceitos e com espírito científico encarar os fenômenos, com abertura para investigar. Kardec disse: “É preciso ver com os próprios olhos, sentir com os próprios dedos e rejeitar tudo que seja meramente provável. Eu entrevia naquelas aparentes futilidades, no passatempo que faziam daqueles fenômenos qualquer coisa de sério, como uma nova lei que tomei a mim estudar a fundo”.



KARDEC, Allan. [Carta para o senhor Lourrain - 17/12/1862]. Disponível em: <http://projetoKardec.ufjf.br/items/show/81>. Acesso em: 26 Out 2020. Projeto Allan Kardec.



A terceira fase é marcada pelo desenvolvimento do seu método de investigação, por meio da ciência da observação, da fé raciocinada, que começa a pôr à prova as diferentes mensagens que recebia por meio de diferentes médiuns, diferentes origens, formações culturais e idades. Souto Maior conta que Kardec lançava perguntas aos invisíveis, por meio dos médiuns, nas mesas girantes, e depois ia comparando as respostas que vinham dessas sessões. A partir daí começou a ver que muitas dessas respostas, com origem de fontes humanas tão diferentes, coincidiam. Kardec, continua Souto Maior em sua explanação, sempre colocava à prova os fenômenos. Kardec dizia: “É preferível descartar dez verdades a aceitar uma mentira”. Com o tempo, depois de muitas conversas com o invisível, continua o jornalista, Kardec dizia ter percebido naqueles fenômenos – mesas girantes, cestos escreventes, psicografia direta e psicofonia – a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da humanidade.

Na quarta fase, Kardec fala da vida que continua para além da matéria, ele codifica a doutrina, traduz os diálogos com o invisível no livro que é o fundador da Doutrina Espírita – *O Livro*

dos Espíritos. A partir desse momento, Kardec passa a divulgar a doutrina e a ser alvo de ataques da igreja, da ciência e da imprensa. Ele faz um desabafo e diz: “Vocês não estão vendo, o materialismo mata. Vocês estão rindo do quê?”

Souto Maior comenta ainda que Kardec afirmou que trocaria todos os títulos acadêmicos, todos os prêmios e certificados recebidos por uma única carta (recebeu várias de muitos lugares do mundo) dizendo: “Eu ia me matar, li seu livro e desisti”. “Dessa forma, Kardec viu muitas vidas sendo transformadas e muitas salvas”, continua o jornalista.

Na quinta fase, Allan Kardec se torna um divulgador e um fiscal do movimento espírita, luta contra fraudes e mistificações e diz: “Fora da caridade não há salvação”, afirmando que qualquer cético pode questionar os fenômenos espíritas, mas não dá para questionar a caridade, o trabalho em favor do outro.

REFERÊNCIAS

- NUPES - Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). <https://www.ufjf.br/nupes/>
- <https://www.youtube.com/watch?v=fVpFmp9hdc4>
- https://www.ebiografia.com/allan_kardec/

O material disponível para consulta no recém-lançado portal do Projeto Allan Kardec vem enriquecer as informações que dispomos hoje sobre o caminho transformador do cético educador, tradutor e autor francês Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869) em Allan Kardec, pseudônimo que teria origem em encarnações anteriores.

Durante a apresentação do portal, alguns estudiosos da obra de Kardec e da Doutrina Espírita falaram sobre o processo que levou Kardec, já com mais de 50 anos de idade, a iniciar suas experiências com o mundo da espiritualidade.

Segundo o jornalista e escritor Marcel Souto Maior, autor das biografias de Chico Xavier e de Allan Kardec, que foram



Livros de Marcel Souto Maior: ambos já viraram filme.

O método científico do codificador

A seriedade do trabalho de Kardec pode ser comprovada pelo método que empregava, pois tinha o cuidado de descartar antes todas as possibilidades de causas físicas para os fenômenos que chegavam até ele por um grande grupo de médiuns.

Por: **Lourdes Rodrigues**
Jornalista, frequentadora da Seara Bendita.
Diagramação: **Joaquim Roddil**

Outro convidado do evento de lançamento do portal do Projeto Allan Kardec e que forneceu importantes informações sobre o método de trabalho do fundador da Doutrina Espírita foi Marcelo Gulão Pimentel, professor de História do Colégio Naval.

Gulão começa sua explanação dizendo que Allan Kardec fazia menção à importância de seus manuscritos, pois pretendia naturalizar as experiências mediúnicas, delegadas ao sobrenatural, daí a importância dos registros ao longo de seus estudos. “Kardec rejeitava explicações sobrenaturais e milagres para esse tipo de fenômeno. Em sua primeira obra sobre a doutrina, *O Livro dos Espíritos*, de 1857, e durante os 15 anos que



Marcelo Gulão Pimentel: “Kardec rejeitava explicações sobrenaturais e milagres”.

Kardec não era um mero crédulo e tinha muito cuidado ao atribuir os fenômenos a Espíritos. Primeiro, ele recomendava que se deveria procurar as causas físicas.

se dedicou exclusivamente ao estudo do Espiritismo (de 1854 até sua morte em 1869) ele afirmava que os fenômenos eram passíveis de serem estudados pelas leis naturais e pela ciência.”

O professor diz ainda que Kardec teria trabalhado mais com um processo de dedução metafísica e desdobramento filosófico do seu trabalho ao invés de uma indução científica conforme ele afirma desde a introdução de *O Livro dos Espíritos* e no decorrer de suas obras. “Kardec tinha muito cuidado ao atribuir os fenômenos a Espíritos, não era um mero crédulo. Segundo ele, primeiro se deveria procurar as causas físicas, e só depois se investigaria a probabilidade de ação espiritual, porque estamos falando de um contexto em que mundos invisíveis estavam trazendo para a ciência formidáveis descobertas, desde o domínio do fluido magnético até a eletricidade, a descoberta de novos planetas e do sistema solar e do mundo microscópico.”

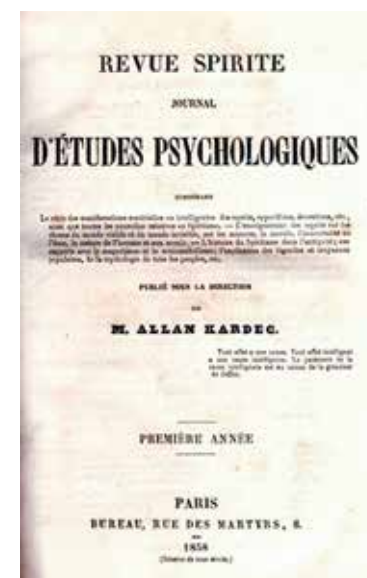
Kardec acreditava que estava diante de um mundo invisível que poderia se tornar um mundo natural por meio dos médiuns, que seriam algo parecido com o que o microscópio é para o biólogo e a luneta para o astrônomo em suas investigações científicas.

Só que os médiuns, diferentemente dos microscópios e lunetas, estariam sujeitos a imprecisões conscientes e inconscientes e até mesmo fraudes.

Por isso, continua o professor Gulão, Kardec estabelece uma rede de médiuns que vai se ampliando no decorrer de sua pesquisa, que passa de uma dezena de médiuns até a sua primeira obra, até chegar a ser uma ampla rede de correspondentes. “A partir de dados obtidos da *Revista Espírita* (circulou pela primeira vez em Paris, no dia 1º de janeiro de 1858, e foi publicada sob a responsabilidade direta de Allan Kardec até a sua morte), é possível identificar mais de mil centros espíritas em todo o mundo (268 cidades, 13 países) que estavam se correspondendo com ele e oferecendo supostas manifestações espirituais que os médiuns dessas regiões experimentavam.”

Kardec, continua Gulão, cria formas de tentar eliminar a possibilidade de imprecisões e fraudes ao buscar elementos comuns nessas comunicações tão diferentes, de pessoas desconhecidas, para elaborar a sua teoria, e isso vai ser muito perceptível analisando os manuscritos que deram origem aos seus livros, que estão disponíveis no portal.

Uma das características documentais desse projeto é como a partir de uma suposta comunicação espiritual, obtida a partir de uma sessão mediúmica que poderia ser em Paris, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, ou obtida em outro ponto por seus correspondentes em todo mundo, Kardec transformava em debate, o que pode ser acompanhado pelas cartas trocadas



Revista Espírita – circulou pela primeira vez, em Paris, no dia 1º de janeiro de 1858.



O ator Leonardo Medeiros, como Kardec, em filme de Wagner de Assis.

por ele nas quais se discutiam as comunicações. A partir daí é possível ver as comunicações e trechos das cartas na *Revista Espírita*, assim como outros textos que fazem parte dos ensaios teóricos que Kardec viria a publicar em seus livros.

Esse material traz uma nova dimensão de como era a investigação do mundo espiritual a partir dessas cartas. É possível afirmar que ele usava as cartas como fonte primária de informações para a constituição de sua teoria. A ideia anterior era de que, convencido das manifestações espirituais, Kardec desenvolvia filosoficamente a sua obra sem usar esse material que ele afirmava em sua obra que consultava. “É uma nova ótica sobre esses documentos, agora disponíveis para consulta no portal do Projeto Allan Kardec.”

O professor Gulão concluiu dizendo que, em 1863, Kardec afirmava ter recebido mais de 3.600 correspondências com comunicações mediúnicas, mas devem ter existido muitas outras. “O próprio Kardec dizia que 100 dessas cartas seriam informações suficientemente ricas para serem publicadas na *Revista Espírita*.” Esse material era guardado para dar um caráter particular ao Espiritismo, pois poderia ser verificado e ter sua autenticidade comprovada. As cartas de Kardec são o arquivo mais vasto e importante sobre o surgimento da Doutrina Espírita.

REFERÊNCIAS

- NUPES - Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). <https://www.ufjf.br/nupes/>
- <https://www.youtube.com/watch?v=fVpFmp9hdc4>
- União Espírita Mineira (UEM)
- <https://www.uemmg.org.br/download/revista-espirita-1858-1869>

A ciência, você e a infância

Governos de todo o planeta muitas vezes destinam mais verbas para armamentos do que para a educação, mas é com educação que se pode plantar fraternidade e eliminar definitivamente as guerras.

Por: **Maria Regina Ramos de Andrade**
Psicóloga clínica, com doutorado pela USP,
pedagoga, expositora voluntária da Seara
Bendita e do Grupo Espírita Casa do Caminho.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

São imensas as possibilidades da tecnologia atual. O avanço da ciência, em todos os setores da vivência no planeta, pode tornar a Terra um jardim onde não haja fome ou miséria. Nos caminhos de sua aplicação no mundo, porém, imprime-lhe a humanidade o sinal da própria imperfeição.

Assim, em quase todo o mundo verbas destinadas a armamentos são superiores àquelas dirigidas à educação. No entanto, pela educação pode-se plantar fraternidade e eliminar definitivamente as guerras. Existe base de conhecimento para essa tarefa.

Há uma imensa distância entre a atuação daquele que crê na morte como o fim da vida e a daquele que sabe que a morte não existe. Para um, o culto da morte acaba por se expandir em revolta, preguiça e irresponsabilidade. Para o outro, o culto à vida reflete-se em trabalho, paciência e carinho.

A civilização materialista ensina as crianças a cultivarem a morte simplesmente por ignorar que “vida” é a única realidade, e o que chamamos de “morte” é apenas uma passagem para outros planos, onde a matéria encontra-se em estados diferentes. A ciência já caminha para constatar a continuidade da vida em outros níveis, com a gradativa demonstração da veracidade da Teoria da Relatividade, de Einstein.

Provar que a vida continua, porém, ainda é pouco. É preciso também provar que ela progride sempre na direção do aprimoramento intelectual, emocional e moral.

É por isso que, mais do que nunca, é preciso que cada um de nós seja um culto a vida, a partir do nosso próprio comportamento.

Lembremos as palavras de Paulo: *“Temos um altar”*. (Hebreus, 13:10). Que nosso exemplo seja o culto sereno à vida, como se fôssemos um altar pleno de flores de trabalho, de paciência e de carinho.

É nesse ponto do raciocínio que voltamos a falar sobre as crianças. Fazemos por elas tudo o que está em nossas mãos fazer? Será que já percebemos a extensão da obrigação de cada um de nós na orientação dos pequeninos para que eles atinjam todo o seu potencial de fazer o bem? Infelizmente, a maioria de nós permanece em atitude mística, na tentativa de explicar todos os problemas familiares por reajustes do passado ou atuação de espíritos obsessores, com o respectivo culto à dor ao alimentar medos e inércia.

É importante analisar os aspectos espirituais negativos da vivência familiar, mas mais importante é buscar uma solução coerente e agir ativamente com conhecimento, responsabilidade, trabalho e carinho.

A psicologia conta com recursos e ensinamentos capazes de auxiliar os pais a dar aos filhos maior segurança, autoconfiança e independência. Lembremos que é importante fazer a própria parte no caminho evolutivo. Aproveitemos o ensejo de servir e usemos os recursos da ciência de nossa época para o maior progresso de todos.

A criança é um botão de rosa que, bem cuidado, espalhará bênçãos de beleza e perfume. Maltratado, porém, é como se em seu interior vermes proliferassem, frustrando-lhe o desabrochar.

A vida familiar é o mundo onde as crianças são projetadas ao nascer. Contém em si todas as qualidades e todos os desacertos

dos adultos que a constituem, e irá plasmar a ideia que o novo ser fará do ambiente na nova vida.

Para a criança pequenina, a forma como é tratada e alimentada passa a ser a regra geral. Se as pessoas que a tratam são bondosas, calorosas, atenciosas e disciplinadas, o mundo e todas as pessoas assumirão o caráter de “boa acolhida” para a criança.

Se ao contrário, ela passa fome e é tratada de modo instável e brutal, o mundo será visto como um lugar ruim, e as pessoas serão temidas.

O início da vida deixa profundas marcas no pequeno ser que chega para uma nova oportunidade. Assim, sabem os psicólogos e pediatras que muitos problemas da criança pequena devem-se a um ambiente tenso, de insatisfação e de atritos a rodeá-la. Enurese, por exemplo, que surge como problema após a criança já ter condições neurológicas para reter a urina durante o período de sono, é bem característica de um ambiente familiar sofrido. Muitos casos de asma e de alergia também se enquadram nesse tipo de ambiente tenso a rodear a criança.

A criança pequena tem todo o seu potencial de sensibilidade e percepção já pronto, sem ter, porém, o escudo do pensamento racional. Ela sente a atmosfera emocional dos seus pais; sem qualquer possibilidade de racionalização, e sofre diretamente as suas consequências, sejam estas boas ou más.

A medicina e a psicologia começam a abrir suas fronteiras de pesquisa para a sensibilidade do bebê, mas muito há ainda por ser analisado e pesquisado. O sistema de parto já começa a ser revisto: aos poucos as pessoas despertam para a necessidade de cercar o bebê de carinho e paz ao nascer, e não mais recebê-lo com fortes luzes, sons e tapas.

Para nós, espíritas, que sabemos que um bebê é um ser humano antigo, que já conta com numerosas experiências de vida no planeta, a responsabilidade é bem grande.

Não podemos nos omitir no cuidado e carinho ao bebê: ele é alguém “miniaturizado”, reduzido em suas possibilidades racionais, tirado de suas condições de independência. Momentaneamente,

profundos laços fluídicos o ligam à mãe que o gerou, a cuja vida mental permanecerá ligado ainda por vários anos.

Do ponto de vista espírita, se pensarmos um pouco sobre o nascimento, veremos que reencarnar é um processo lento e penoso, e a consciência da pessoa vai se eclipsando aos poucos e permanece semiadormecida durante os muitos anos da infância. Momento quase traumático, o início da nova vida traz sofrimento e profunda dependência.

Nós, que sabemos que “do outro lado” existe fila para reencarnar, temos a obrigação de cuidar muito bem dos bebês, os nossos e os alheios, diga-se de passagem.

Todos os profissionais que lidam com crianças pequenas, sejam médicos, enfermeiras, psicólogos, professores ou babás devem ter grande cuidado e carinho com elas.

E aqueles bebês sem lar, que são abandonados em total carência, sem mão amiga que os acolha e alimente? Como conhecemos o valor inestimável de uma nova oportunidade de vivência terrena, somos responsáveis por eles também. Felizmente, aos poucos desaparece o preconceito das pessoas contra a adoção de crianças e aperfeiçoa-se o cuidado com os órfãos.

Trabalhos de orientação a gestantes devem merecer todo o apoio em favor dos bebês, essas pessoas iguais a nós que têm nova oportunidade de experiência e chegam por vezes tão carentes de tudo.

O bebê pode parecer um “serzinho” insensível, mas isso não é verdade. Sensível e cheio de emoção, ele precisa de todo amparo e carinho. Somos responsáveis pelo progresso de nossa comunidade. Façamos nossa parte pelos bebês nossos e dos outros. Estendamos os braços e abramos o coração às suas necessidades. Doemos de nós mesmos em favor dessa “pequena majestade”, vamos cumprir a nossa parte no caminho da construção do bem e da fraternidade e transformemos o Brasil e o planeta em jardim de amor e abundância.

O certo e o errado, o pecado e a virtude



Por: **Silvia Regina Angerami**
Jornalista, escritora, editora de livros,
foi voluntária na Seara Bendita na
assistência espiritual P3E.
Diagramação: **Joaquim Roddil**

Os espíritos sabem que a Terra é um planeta de expiações e provas e atravessa um período de profundas mudanças e transformações, mas isso não quer dizer que não podemos ser felizes. Quando entendemos que a vida é um presente de Deus, podemos direcionar nossa visão para os aspectos bons do ser humano e destacar o lado positivo das pessoas e das situações.

Há alguns anos, a apresentadora Xuxa postou uma foto representando Jesus dando uma gargalhada. Para quê? A imagem iniciou uma polêmica. Será que Jesus vivia com o semblante triste e acabrunhado?

Sabemos que a imagem mais forte associada ao Cristo é a da cruz, do sofrimento, do calvário. Todas essas mensagens são muito úteis quando nós estamos passando pelos momentos mais difíceis da vida, pelos sofrimentos atroz, dos quais nenhum de nós passará ileso no planeta Terra onde fomos chamados a habitar.

Mas e os momentos felizes? Já repararam que a gente tem a tendência de enxergar nobreza de caráter nas pessoas que praticam o “bem sofrer”? Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no capítulo V (Bem-aventurados os Aflitos). Lacordaire falou em 1863: “... todos os que estão neste mundo sofrem, quer estejam num trono ou na miséria”. Depois, ele prossegue, afirmando que poucos sofrem bem e nos lembra que a prece é a sustentação da alma.

Na conclusão do texto, ele diz que aqueles que têm a oportunidade de provar a sua fé, sua firmeza, sua perseverança e sua submissão à vontade de Deus terão centuplicadas as alegrias que lhes faltam na Terra. Mas será que é necessário permanecer na condição de “sofredores” o tempo todo, quando aqui encarnados?

Vamos refletir um pouco... É sabido que nosso planeta está, no presente momento, atravessando um período de profundas mudanças e transformações. Quase todo espírita ouve dizer que vamos abandonar este mundo de expiação e provas e evoluir para um mundo de regeneração. Mas como será este mundo de regeneração? Vamos ver o que diz *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo 3, Santo Agostinho, em mensagem de 1862:

“Os seres vivos progridem moralmente e os mundos em que habitam progridem materialmente. (...) Vai passar de mundo expiatório a mundo regenerador. Então os homens encontrarão nela a felicidade, porque a lei de Deus a governará”.

Portanto, meus irmãos, a mensagem que eu quero deixar aqui neste texto é que não há mal em nos sentirmos felizes, mesmo que estejamos vivendo um momento planetário difícil e complicado. Quando entendemos que a vida é um “presente” de Deus, que não estamos aqui a passeio, nem por acaso, nós podemos direcionar nossa visão para os aspectos bons do ser humano e destacar o lado positivo das pessoas e das situações.

Isso não é “pecado”. Não precisamos nos condenar por não sofrer o tempo todo. Mesmo porque o primeiro milagre conhecido que Jesus fez, segundo consta na Bíblia, foi transformar água em vinho, a pedido da sua mãe, Maria, em uma festa de casamento. Quer coisa mais “mundana” do que essa?

Por isso, é urgente nos libertarmos das noções antigas de “pecado” e do que é “errado”, porque o errado, de acordo com a lei de Deus, é causar o sofrimento. Não é errado buscar a felicidade, a alegria nas coisas simples da vida, aproveitar o nosso “presente”, que é a vida aqui na Terra.

Então, meus irmãos amados, ainda que haja virtude no “bem sofrer”, é urgente aprendermos também o “bem viver”, para nos conectar ao novo estágio que a Terra está prestes a alcançar, o mundo de regeneração.

Santo Agostinho, no mesmo ano de 1862, nos descreveu como será este novo mundo:

“A palavra amor está escrita em todas as fronteiras; uma perfeita equidade regula as relações sociais; todos manifestam-se a Deus e procuram elevar-se a Ele, seguindo as suas leis”.

E por que não nos sintonizar desde já nessa nova energia do amor, da conexão com Deus? Isso nós podemos fazer desde já. E assim, felizes e agradecidos pela oportunidade de estar aqui e agora, vamos viver nosso presente, aprendendo a olhar pelo outro, a exercer a maior de todas as leis, a da caridade e do amor ao próximo, “menos absorvidos pelas coisas materiais”, como diz Santo Agostinho. Dessa forma, auxiliaremos os nossos amigos do plano espiritual que trabalham nessa maravilhosa transição, para que ela seja o mais suave, calma e tranquila possível.

Passo decisivo para a formação profissional



Voluntários e alunos comemoram formatura do 1º semestre 2019

O conhecimento e o crescimento profissional

são preocupações constantes na vida de todo brasileiro.

Por isso, o curso de Auxiliar Administrativo, desenvolvido por voluntários no Lar Meimei,

é uma importante oportunidade para os moradores da Vila Joaniza.

Por: **Niomar Pontes Ferreira**
Psicólogo, voluntário do Lar Meimei,
coordenador do setor de cursos livres.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Por volta de 1980, o Lar Meimei já procurava inserir no mercado de trabalho os moradores da comunidade da Vila Joaniza que frequentavam suas instalações. Nessa mesma época surge um dos primeiros cursos, denominado Práticas de Escritório, hoje conhecido como Auxiliar Administrativo, tendo dois principais objetivos:

1. Desenvolver habilidades comportamentais, aprimorar seus conhecimentos e capacitar o aluno a se candidatar às vagas existentes no mercado de trabalho, e conhecer esse universo tendo contato com temas relacionados aos setores empresariais, tais como: financeiro, contábil, comercial, marketing, produção, qualidade, suprimento, logística, além de temas jurídicos e conhecimentos gerais;

2. Preparar os alunos para ingressarem nos demais cursos do Lar Meimei, revisando e aprimorando os conhecimentos de português e matemática.

Ao longo de todos esses anos, o maior desafio enfrentado está relacionado ao baixo nível escolar dos nossos alunos, fruto de inúmeros aspectos, dentre eles o fraco desempenho do sistema educacional público que é oferecido à comunidade, a fragilidade dos lares onde residem e a falta de acompanhamento de seu rendimento escolar.

Diante disso, com um olhar mais cauteloso para essa deficiência, e com o objetivo de personalizar o atendimento, adequando às necessidades dos alunos, o Lar Meimei opta por desmembrar o curso em três grandes níveis, baseado numa estatística colhida por seus organizadores.

Os três níveis são:

- **Iniciação Profissional Básico**

Para alunos com baixo conhecimento do Ensino Fundamental, representando 85% dos alunos inscritos;

- **Iniciação Profissional Intermediário**

Para alunos com médio conhecimento do Ensino Fundamental, representando 10% dos alunos inscritos;

- **Auxiliar Administrativo**

Para os alunos com bom conhecimento do Ensino Fundamental, representando 5% dos alunos inscritos.

A estratégia adotada para enfrentar esse quadro e acolher o aluno, a fim de trazê-lo para mais perto de nós, foi trabalhar, de forma mais leve, entendendo sua maneira como assimila e desenvolve esse conhecimento introduzindo conceitos de matemática, português, praticando exercícios e estruturando seu raciocínio tanto de forma presencial como com material de apoio usado em sala de aula, além disso nos valem da tecnologia formando grupos de WhatsApp para o envio de material e como forma de tirar dúvidas.

A biblioteca também é muito explorada, pois com a exposição aos diversos gêneros literários desenvolvemos o gosto pela leitura e ampliamos seu interesse pessoal.

Esses aspectos colaboram para que as aulas sejam mais dinâmicas, com maior qualidade, mantendo o interesse e o comprometimento dos alunos, refletindo na diminuição da evasão escolar.

Todos os nossos cursos contam com a colaboração de voluntários engajados e comprometidos, composto por ex-alunos ou profissionais inseridos no mercado de trabalho que contribuem com suas experiências e constantes atualizações que ocorrem nesse setor, além de agregar valor ao ensino e ao aprendizado.

Muitas são as dificuldades enfrentadas por nossos alunos, uma delas é a falta ou a precariedade no acesso à internet para que possam acompanhar e dar continuidade aos estudos, pois, devido à pandemia que assola a sociedade, tivemos que interromper o curso. A retomada está prevista para 2021,



Formanda e oradora da turma, Delly Santos agora tem um diferencial em sua história profissional.

abrangendo novas inscrições e o reaproveitamento dos alunos remanescentes de 2020, além de alterações na grade curricular para que possamos nos adaptar às exigências do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) com vistas a obtermos a certificação nesse curso.

Poder proporcionar uma mudança efetiva nas vidas de nossos alunos é a principal motivação de nosso trabalho.

Nossa força aumenta quando vemos exemplos como a da ex-aluna Delly Santos, 28 anos, babá, aluna do ciclo básico do curso de Iniciação Profissional em 2018, que ingressou com o objetivo de crescimento profissional.

Com dedicação e esforço, concluiu o ciclo básico e o intermediário grávida de oito meses, obtendo bom desempenho e destacando-se por suas notas e boa expressão verbal e escrita em muitas das atividades propostas.

Continuou seus estudos matriculando-se, em 2019, no curso de Auxiliar Administrativo, iniciou nova atividade profissional como representante comercial aproveitando essa oportunidade para aprimorar seus conhecimentos e utilizar as matérias aprendidas de forma prática em seu novo ramo de negócio.

Formou-se com louvor em 2019, e hoje continua como representante comercial, mas aguarda ansiosa por uma vaga na área administrativa para que possa contribuir com sua dedicação e conhecimento.

Bendita Semente e os novos tempos

O dia 19 de outubro de 2020 entra para a história da Seara Bendita com a retomada da assistência espiritual A2 nas novas instalações. As obras duraram dois anos, mas há sete meses os trabalhos haviam sido interrompidos devido à pandemia de coronavírus.

Por: **Ana Maria Banhos**
Jornalista, voluntária da Seara Bendita e coordenadora editorial do Seareiro.
Diagramação: **Joaquim Roddil**



Foi no segundo semestre de 2018 que a campanha Bendita Semente começou seu processo de sementeira. Saiu do papel um projeto que vinha sendo amadurecido há décadas e hoje, depois de dois anos de muitos desafios, estão disponíveis para uso o 1º subsolo, o térreo, o 1º (salão do A2) e o 2º andares, espaço suficiente para a retomada do atendimento pela Seara Bendita.

Cerca de 80 voluntários estão envolvidos na atual programação, sendo três expositores e cinco encaminhadores para receber e orientar os frequentadores. Na sala, a capacidade é respeitada segundo a legislação – 78 cadeiras disponíveis, e mais 4 para cadeirantes. A assistência espiritual A2 acontece de segunda a sábado (veja tabela) e há possibilidade de ampliação dos horários, conforme aumentar a procura.

Outras atividades começam a dar os primeiros passos: livraria, bazar (inclusive o recebimento de doações), biblioteca, secretaria e tesouraria, com orientações divulgadas sempre no site www.searabendita.org.br. Tudo colocado em prática com todas as orientações de segurança e pessoal instruído segundo as cartilhas do Ministério da Saúde e do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

Aqueles que desejam contribuir podem fazer seus depósitos de qualquer valor nas seguintes contas correntes
Banco Itaú: 341 – Agência: 0772 – Conta Corrente: 66087-4
Banco Bradesco: 237 – Agência: 1789 – Conta Corrente: 8261-9
Banco Santander: 033 – Agência: 0458 – Conta Corrente: 13.000.525-5
Banco do Brasil – 001 | Agência: 1744-2 | Conta Corrente: 2190-3

Recomendações para o recomeço

- O acesso ao salão será feito por ordem de chegada.
- Quantidade máxima de assentos disponíveis = 78 + 4 lugares para cadeirantes e o espaçamento será sempre garantido.
 - Não será permitido exceder a quantidade de lugares acima estipulada.
 - O encaminhador responsável pelo acesso informará quando a lotação tiver sido atingida. A partir desse momento, não será mais possível a admissão de pessoas para aquela sessão.
- Somente será permitido sentar nos assentos liberados.
 - Não será permitida reserva de lugares.
 - Só será permitida a entrada e permanência na Instituição com a utilização de máscara facial que cubra totalmente a região da boca e do nariz.
- A Seara solicita que pessoas com febre acima de 37,8°C, tosse, dor de garganta, falta de ar ou dificuldade para respirar não compareçam.
- Os assistidos que tiveram contato próximo com alguma pessoa que tenha tido um caso confirmado de Covid-19 nas últimas três semanas não deverão comparecer.
- O público deverá passar por medição de temperatura antes de entrar nas dependências da Seara. A aferição da temperatura corporal será realizada no pulso. Se a temperatura estiver acima de 37,8°C, será feita uma nova medição. Caso seja confirmada, o assistido será orientado a buscar auxílio médico, e não será permitida a sua entrada na Seara, assim como ocorre nos demais locais públicos.
- Álcool em gel será disponibilizado em todas as áreas de acesso, mas é aconselhável também que cada um faça uso do álcool em gel individual que possua.
- Todos os ambientes, banheiros, áreas de acesso público serão sempre desinfetados previamente a cada sessão.
- Todas as portas e janelas do salão ficarão totalmente abertas a fim de favorecer a ventilação do ambiente.
 - A fim de evitar a formação de filas, haverá cadeiras de espera no térreo, com espaçamento entre elas, onde os assistidos aguardarão as instruções dos encaminhadores para subir ao salão do A2.
- O acesso ao 1º andar deverá ser feito preferencialmente pelas escadas. Os elevadores deverão ser utilizados apenas por pessoas com restrição de mobilidade. Somente dois dos quatro elevadores estão em funcionamento. Em cada elevador são permitidas duas pessoas por vez.
 - Não é permitido acesso ao 2º, 3º, 4º e 5º andares e 2º subsolo.
 - A Seara solicita evitar aglomerações em quaisquer setores da Instituição.
- A Seara recomenda a todos manterem-se em silêncio e em prece durante todos os momentos, dentro da Instituição.
 - Os assistidos deverão seguir as instruções e orientações dos encaminhadores que estão devidamente capacitados para que haja organização, segurança e harmonia na assistência espiritual.
 - Demais assistências e atendimentos estão suspensos por tempo indeterminado.

A assistência espiritual A2 está de volta

Segunda a sexta: 14h00 e 19h30 (*)

- 13h00 – Abertura dos portões e recepção dos assistidos
 - 14h00 – Início da assistência A2
 - 18h00 – Recepção dos assistidos
 - 19h30 – Início da assistência A2

Sábados: 08h30 e 10h30

- 07h00 – Abertura dos portões e recepção dos assistidos
 - 08h30 – Início da assistência A2
 - 08h30 – Recepção dos assistidos
 - 10h30 – Início da assistência A2

Duração: 30 minutos – (*) Terças-feiras, às 19h30, haverá atuação de intérprete de Libras

O Evangelho no lar



Por: Grupo de voluntários
Azul Espriadas da Seara Bendita.
Diagramação: Joaquim Roddil

Naquela manhã, Julinho perguntou ao Irineu:

— Neuzinho, amanhã é sábado, você poderia ir lá em casa para a gente brincar, o que acha?

— Julinho, eu é que vou fazer um convite.

— Lembra aquele dia lá em casa quando abri o Evangelho e li uma passagem de Jesus? Percebi que você ficou muito interessado em conhecer mais sobre o Evangelho. Pois então, amanhã faremos o "Evangelho no lar", você gostaria de participar?

Julinho aceitou e ficou curioso, cheio de dúvidas. Era de família religiosa. A mãe, Lolô, costumava

rezar com frequência e o ensinara a rezar desde muito pequeno, mas o "Evangelho no lar" não era uma prática em sua casa.

No dia seguinte, Julinho pulou cedo da cama. Chegou à cozinha já arrumado para tomar o café da manhã. Lolô e Guto também estavam arrumados e Julinho perguntou:

— Vocês também vão sair?

— Bom dia filho. Sim, nós vamos com você. A Candinha me ligou ontem e nos convidou - disse Lolô.

Guto não estava muito animado, afinal havia tido uma semana difícil no trabalho e não estava disposto a sair de casa naquele sábado, mas Lolô insistiu e ele, a contragosto, concordou.

Logo que terminaram o café da manhã, saíram em direção à casa de Irineu, porque Lolô teve uma intuição de que deveria ir mais cedo. No caminho o pneu do carro furou e o ânimo de Guto, que não estava dos melhores, piorou.

— Não queria sair de casa hoje. Olha aí, o pneu furou. É melhor trocar o pneu e voltarmos para casa - disse Guto.

Lolô, sempre ponderada, argumenta:

— Guto, fique tranquilo, estamos bem adiantados.

Nesse momento, ela entendeu porque teve a intuição de sair mais cedo.

Trocaram rapidamente o pneu e conseguiram chegar no destino com bastante antecedência.

Feliz ao vê-los, Candinha abraçou Lolô e entraram juntas, com Julinho empurrando a cadeira de Irineu e tagarelando com o amigo. Guto cumprimentou Arthur e disse:

— Arthur me perdoe, esta semana não foi muito boa para mim, tive muitos problemas no trabalho e hoje, para ajudar, quando estávamos a caminho o pneu do carro furou. Não sei se é uma boa ideia eu participar deste "Evangelho no lar" com vocês, meu ânimo não está dos melhores, tenho receio de atrapalhar.

Arthur respondeu de forma amigável:

— Guto, fique tranquilo e entre meu amigo, tenha certeza de que você é muito bem-vindo e está exatamente onde deveria estar.

Quando faltavam cinco minutos para às 9 horas, Candinha convidou todos a sentarem em volta de uma mesa, onde tinha um jarro com água e vários copos, um livro infantil e o "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec. Sentaram à mesa e Candinha pediu que todos dessem as mãos. Em seguida, iniciou uma prece maravilhosa, com tanto amor, que era impossível não sentir a paz que tomava conta do ambiente.

Após a prece, ela pediu a Arthur que abrisse O Evangelho Segundo o Espiritismo para leitura de um trecho. Assim ele fez, fechou os olhos e pediu em silêncio ao seu "anjo protetor" que a leitura daquele dia trouxesse o ensinamento necessário

para todos os presentes, eis que ele abriu no capítulo "A fé transporta montanhas".

Ao terminar a leitura, Candinha perguntou se alguém gostaria de comentar sobre o tema. Guto, que estava muito emocionado, pediu a palavra.

— Meus amigos, estou muito agradecido por estar hoje aqui com vocês. Essa leitura me trouxe o alento que eu necessitava. Entendi que é preciso fortalecer a minha fé e que Jesus jamais nos desampara. Sinto-me mais seguro e com a energia renovada. Estou certo de que todos os meus problemas no trabalho serão resolvidos. Obrigado meus amigos!

Todos envolveram Guto em muito amor e Candinha pediu então que Julinho abrisse o livro infantil e lesse um trechinho. Julinho abriu em uma historinha sobre amizade.

Em seguida, Guto fez uma prece final e rezaram o Pai Nosso. Ao terminarem, Candinha serviu água para todos e pediu que todos bebessem porque nesta água continham fluidos e bênçãos dos anjos que estiveram presentes no "Evangelho no lar".

Continuaram à mesa em uma conversa descontraída e agradável enquanto Julinho e Irineu seguiram para brincar no quintal.

Irineu e Julinho conversaram:

— Agora entendo porque existe tanta paz em sua casa. É a proteção do Evangelho, não é mesmo?

— Sim Julinho, mas quando fazemos o "Evangelho no lar", a harmonia e o amor crescem e alcançam não só os nossos corações, mas os corações dos vizinhos, dos amigos, dos animais, das plantinhas e, porque não falar, do mundo todo? Afinal, o amor de Jesus é imenso!

Julinho concordou com o amigo e naquela noite ele teve um sono tranquilo e revigorante.

Na semana seguinte a paz reinou também na casa de Julinho, até o Pipoca de Chocolate sentiu. Guto conseguiu resolver todos os problemas do trabalho e disse para Lolô que gostaria de passar a fazer o "Evangelho no lar" em sua casa. Julinho contou a novidade para Irineu, que, muito feliz, disse ao amigo:

— Que ótimo Julinho. É como diz uma frase de Jesus:

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente".



Jerônimo Mendonça Ribeiro

Mesmo com grandes limitações físicas – foi vítima de artrite reumatoide progressiva, doença autoimune que o deixou tetraplégico aos 20 anos, e mais tarde cego –, esse trabalhador incansável de Jesus nunca parou de atuar em benefício dos mais necessitados, sendo reconhecido pelos amigos como “O Gigante Deitado”.

Por: **Monica Viana**
Socióloga, tradutora e aluna da Seara Bendita.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Amigo inseparável de Chico Xavier, palestrante e escritor espírita, Jerônimo Mendonça Ribeiro sempre defendeu as causas sociais e ajudou de forma especial na divulgação da Doutrina Espírita. Mesmo tetraplégico, preso a uma cama ortopédica e cego, trabalhou incansavelmente praticando a caridade.

Filho de Altino Mendonça e Antonia Candido de Jesus, Jerônimo nasceu em 1º de novembro de 1939, na cidadezinha mineira de Ituiutaba. Penúltimo de dez irmãos, viveu uma infância de privações. Para garantir a sobrevivência da família, a mãe lavava roupa para fora e o pai fazia “bicos” nas fazendas da redondeza.

Desde cedo, ministrava palestras na Igreja Presbiteriana. Após a morte da avó, conheceu e passou a estudar a doutrina de Allan Kardec e a frequentar o Centro Espírita de Ituiutaba.

Tornou-se amigo de Chico Xavier, do qual nunca mais se separou.

Aos 16 anos, participava das excursões com os jovens de uma Mocidade Espírita, dirigindo reuniões e eventos. Aos 17 anos começou a sentir fortes dores nas pernas, os primeiros sintomas de uma doença autoimune conhecida como artrite reumatoide progressiva. Aos 19 anos passou a usar muletas e teve que parar de trabalhar. Gradativamente passou para a cadeira de rodas e depois, aos 20 anos, para a cama ortopédica, quando, já paraplético, teve que ficar deitado sem poder mover nem mesmo o pescoço.

Apesar disso, mantinha o bom humor e estava sempre rindo. Gostava de conversar, cantar e aconselhar os milhares de pessoas que o procuravam. Foi entrevistado diversas vezes pela imprensa, inclusive na TV, e recebeu visitas de estrangeiros. Seu exemplo foi tão grande que os amigos e a imprensa o apelidaram de “O Gigante Deitado”.

Jerônimo vivia sob efeito de medicamentos que tomava várias vezes ao dia. Seus amigos fabricaram para ele um leito anatômico e sobre seu peito ficava um saco de 30 quilos de areia, única



forma de ele suportar a dor. Somando-se a tudo isso, teve perda gradativa da visão e uma grave cardiopatia. Quase não dormia e aproveitava para estudar o Espiritismo. Quando ficou cego, os amigos liam para ele.

De um amigo ganhou uma Kombi para continuar seu valioso trabalho como orador espírita, transformando seu leito numa tribuna ambulante, dando palestras por todo o Brasil.

Houve uma época, em meados de 1960, quando ainda enxergava, que Jerônimo quase desencarnou. Foi acometido por uma hemorragia das vias urinárias e o médico do hospital de Ituiutaba, seu amigo, chamou os companheiros espíritas ali presentes e anunciou que não tinha solução: Jerônimo iria desencarnar.

Os amigos o levaram para Uberaba de avião, pois ele queria despedir-se de Chico Xavier. O lençol branco que o cobria chegou lá ensanguentado. Chico não estava. Tinha ido entregar pão e levar o Evangelho aos pobres e doentes da cidade.

Quando chegou, ao ver o amigo ensanguentado, Chico disse: “Olha só quem está nos visitando! O Jerônimo! Está parecendo uma rosa vermelha! Vamos todos dar um beijo nessa rosa, mas com muito cuidado para ela não ‘despetalar’”.

Um a um, os companheiros passavam e lhe davam um suave beijo no rosto. Ele sentia a vibração da energia fluídica que recebia em cada beijo. Finalmente, Chico deu-lhe um beijo, colocando a mão no seu abdome, permanecendo assim por alguns minutos. Era a sensação de um choque de alta voltagem saindo da mão de Chico, o que Jerônimo percebeu. A hemorragia parou.

Ele, que havia ido até lá para despedir-se do amigo, acabou fazendo a explanação evangélica e, em seguida recebeu a explicação de Chico:

“Você desenvolveu a autopiedade. Começou a ter dó de si mesmo, o que gerou um processo destrutivo. O pensamento negativo fluidicamente interferiu no seu corpo físico gerando a lesão. Doravante, Jerônimo, tenha bom ânimo, alegre-se, cante, brinque, para que os outros não sintam piedade de você.



Ele seguiu o conselho de Chico e, já próximo de sua morte, ao ser entrevistado, um repórter perguntou-lhe o que era a felicidade. Ele respondeu. “Deitado tanto tempo nesta cama, felicidade pra mim seria poder virar de lado”.

Com uma fé inabalável na vida espiritual, ele brincava com seu próprio sofrimento. Dizia: “Casei-me com a Doutrina Espírita no civil e com a dor no religioso”.

Jerônimo Mendonça desencarnou no dia 26 de novembro de 1989, após completar 50 anos.

Fundou dois centros espíritas, uma gráfica, escreveu cinco livros, gravou dois LPs, e, em 1983, fundou o Lar Espírita Pousado do Amanhecer, atendendo diariamente, desde então, 200 crianças carentes. Seus livros são *Crepúsculo de um Coração*, *Cadeira de Rodas*, *Nas Pegadas de um Anjo*, *Escalada de Luz*, *De Mãos Dadas com Jesus* e *Quatorze Anos Depois* (em coautoria).

O livro *Jerônimo Mendonça: Sua Vida e Sua Obra* revela quem ele havia sido em encarnações passadas. Em uma delas foi o príncipe egípcio Horemseb, homem misterioso, cruel, envolvido com bruxaria, que matou muita gente. Usava uma rosa enfeitiçada que fascinava as mulheres e as fazia apaixonarem-se por ele. Depois, como o egípcio Cambises, praticou crimes hediondos contra seus inimigos, servos e a própria família. Como rei Luís da Baviera não evoluiu e viveu na ociosidade, em meio a orgias e devassidão até enlouquecer. Como Jerônimo, foi um exemplo de caridade e abnegação.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, Célia Xavier de. *Espírito Jerônimo Mendonça. Asas da Liberdade*.
- GODOY, Paulo Alves de. *Personagens do Espiritismo*.
- MALUF, Maria Gertrudes Coelho. *Jerônimo Mendonça: Sua Vida e Sua Obra*.
- <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/biografias/jeronimomendonca.html>
- <http://umen.org.br/a-umen-entrevista-jeronimo-mendonca-ribeiro/>
- <https://www.cairbar.com.br/grupo/pagina-15-jeronimo.htm>
- <https://www.radioetvmaracu.com.br/jeronimo-mendonca-uma-licao-de-vida/>

JANUSZ KORCZAK

E seu amor pelas crianças



Cena do filme *Kórczak*, de 1990, do diretor polonês Andrzej Wajda.

Por: **Alex Cardoso de Melo**
Idealizador da ONG “Meu sonho não tem fim”.

Diagramação: **Joaquim Roddill**

Existem exemplos de vida que nos surpreendem profundamente, mais ainda por serem desconhecidos pela maioria das pessoas. Esse é o caso do pedagogo Janusz Korczak, nascido em 22 de julho de 1878, em Varsóvia, Polônia.

Filho de judeus, ele era avesso às regras institucionais da rígida escola russa. Devorava obras da literatura universal e sonhava em ser escritor, mas pela insistência de seu pai inscreveu-se no curso de medicina.

Devido a uma enfermidade de seu pai – que o levou à morte e à falência de sua família –, trancou o curso de medicina e auxiliou sua mãe nas despesas de casa. Com a situação mais tranquila, passou um período em Zurique e Berlim, concluindo os estudos em medicina, com especialização em pediatria.

Ao retornar a Varsóvia, iniciou um trabalho pioneiro em um orfanato, transformando-o em uma “República de Crianças”, organizada com os princípios da justiça, fraternidade e igualdade de direitos e obrigações.

A partir desse trabalho, Korczak realizou outro sonho: o “Lar das Crianças”, onde o público-alvo eram crianças judias órfãs, que viviam abandonadas e marginalizadas. Assumiu também a direção de um orfanato para crianças católicas. Nessa época, escreveu vários livros, que serviram de base para a Organização das Nações Unidas (ONU) formular, trinta anos mais tarde, a

“Declaração Universal dos Direitos das Crianças” como parâmetro de atuação mundial para a infância. Porém, a crise econômica de 1929 e o recrudescimento do antisemitismo na Europa tornaram cada vez mais difícil a situação para os judeus, sobretudo na Polônia. Em 1940, tropas nazistas obrigaram as crianças do orfanato judaico a migrarem para o terrível “Gueto de Varsóvia”. Durante sua permanência no gueto, Korczak usou sua energia, talento e influência para conseguir alimentos e medicamentos necessários para a sobrevivência de suas crianças.

Por ser um dos mais influentes educadores da Europa, Korczak recebeu diversas propostas para escapar do gueto, no entanto, recusou-se a abandonar suas crianças, seus “pequenos filhos”. E assim, no dia 5 de agosto de 1942, foi enviado ao campo de concentração de Treblinka, juntamente com as crianças e funcionários do orfanato, todos executados numa câmara de gás. Testemunhas dizem que ele adentrou ao “salão da morte” à frente de todas as crianças e com as duas menores em seu colo, acalmando-as e cantando.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em sua vida!

Conheça melhor o trabalho voluntário realizado pela ONG “Meu sonho não tem fim”:

- **Site Oficial:** www.meusonhonaotemfim.org.br
- **Facebook:** www.facebook.com/meusonhonaotemfim
- **Instagram:** www.instagram.com/meusonhonaotemfim
- **YouTube:** www.youtube.com/alexcmelo

INSTITUTO DEUSA SAMU
Psicólogos Associados

Deusa M. Samú
Psicóloga Clínica Hospitalar
CRP: 06/78526

11 - 9-9706-2706
www.deusasamu.com
deusasamu@gmail.com / dsamu@uol.com.br

Despertando no divã – Novo livro da Dra. Deusa
Lançamento em breve!

Mag Oliveira
Psicóloga Clínica – CRP 06/92230

Especialista em Teoria Comportamental Cognitiva para Casais, Adultos, Infantil e Adolescente

Fone: + 1 (786) 270 72 35 (apenas WhatsApp)
e-mail: psicologamagoliveira@yahoo.com
www.magorienta.com.br
Atendimentos Online

Dra. Maria Regina Ramos de Andrade
Psicóloga - Professora da USP

Psicoterapia

- Psicossíntese • Hipnose Clínica
- Regressão com Linha do Tempo
- Adolescentes • Adultos • Orientação Familiar

Rua Estado de Israel, 296 - Vila Mariana - São Paulo - SP
Fones: (011) 5571-8898 - 9-9622-9609

CRISTAMAR
EQUIPAMENTOS PARA COZINHA INDUSTRIAL

Alumínio - Louças - Copos

Talheres - Aço Inox
Rua São Benedito, 28 - Sto. Amaro
Tel.: 5687-6309 - Telefax: 5523-7066
www.cristamar.com.br

Treinamento Personalizado 60+

- Treinamento de Força
- Treinamento Funcional • Exercícios com Dupla Tarefa (Motora e Cognitiva)

Thelma Mathiazem
Profissional de Educação Física
CRP: 01-0781-01SP

Contato: (11) 9-9147-7725
thelma.mathiazem@gmail.com

LPM
CONTÁBIL

Serviços Contábeis, Fiscais e Trabalhistas

- Legalização de Empresas
- Contábil e Fiscal
- Folha de Pagamento
- Certidões Negativas

www.lpmcontabil.com.br
(11) 3542-2005

Floras de Bach
Constelação Familiar

Maria Teresa Araujo
Terapeuta de Floras de Bach e Consteladora Familiar

📍 Rua do Meson, 4 – São Paulo/SP
📍 Rua Américo Prado, 4 – Jacutinga/MG

📞 11 99938-3000
✉ mariateresa.terapeuta@gmail.com

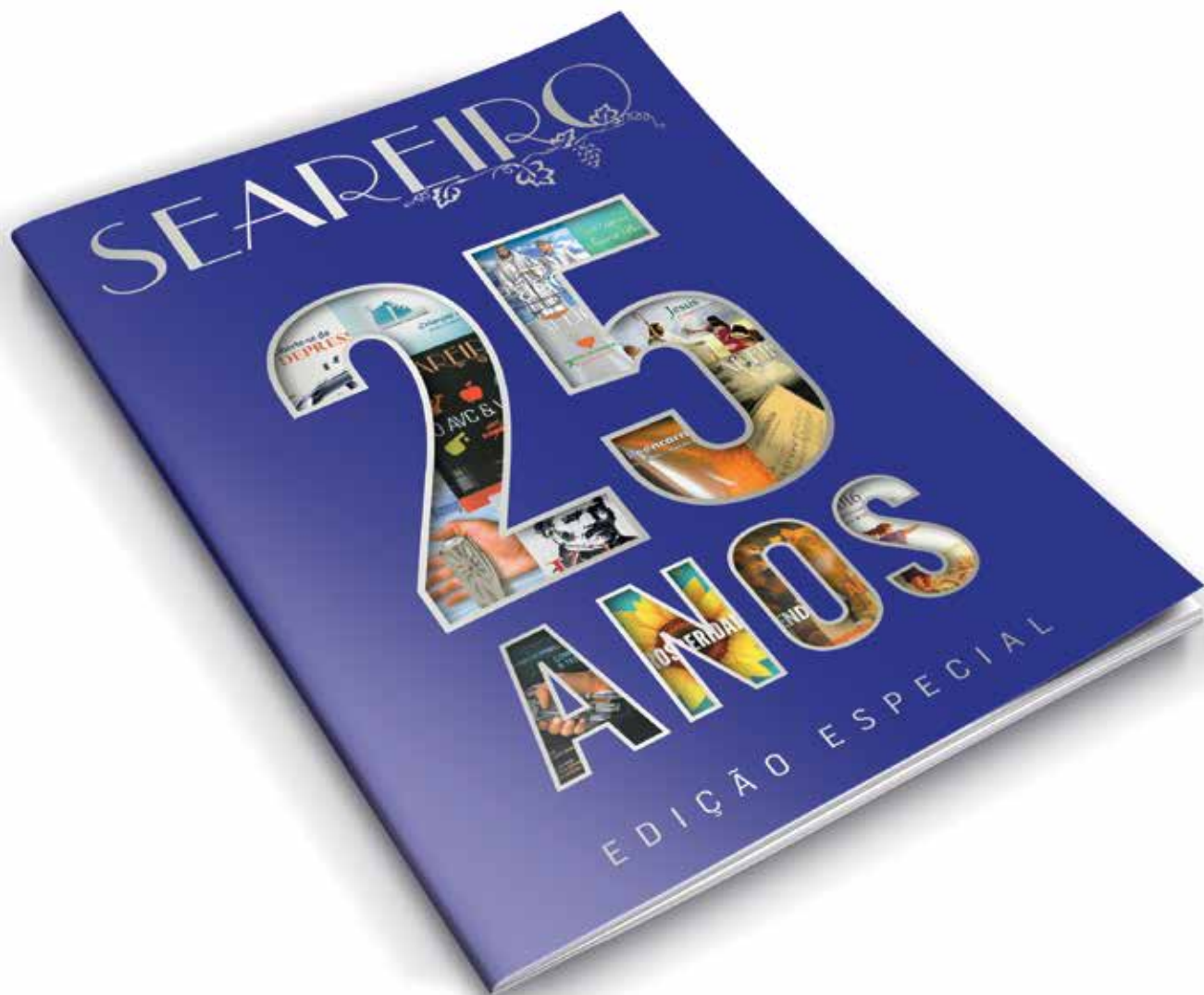
Seja parceiro da Seara divulgando a Doutrina Espírita!

Assine a revista **Seareiro** por R\$ 60,00 e receba pelo correio seis edições ao ano contribuindo para que outras pessoas de vários locais do Brasil e do mundo também recebam a publicação

Envie um e-mail para assinaturaseareiro@gmail.com ou entre em contato com a secretaria da Seara Bendita

(11) 5534-5172

Leve um conteúdo que vai transformar os seus dias.



**Assine
o Seareiro**

6 edições anuais
por apenas **R\$ 60,00**

Ou compre o seu exemplar na livraria da Seara Bendita.

Faça a assinatura na secretaria da Seara Bendita.
Mais informações: assinaturaseareiro@gmail.com